



CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE BIOLOGIA**

KARINA BOTELHO DE MENEZES

**O IMAGINÁRIO POPULAR E A CIÊNCIA NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS:
UMA ABORDAGEM ETNOZOLÓGICA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA.**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2026**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE BIOLOGIA**

KARINA BOTELHO DE MENEZES

**O IMAGINÁRIO POPULAR E A CIÊNCIA NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS:
UMA ABORDAGEM ETNOZOOLOGICA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Prof. Dra. Angélica Maria Kazuê Uejima

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2026**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Menezes, Karina Botelho de .

O imaginário popular e a ciência nas narrativas audiovisuais: uma abordagem etnozoológica para o ensino de Biologia. / Karina Botelho de Menezes. - Vitória de Santo Antão, 2026.

87 : il.

Orientador(a): Angelica Maria Kazuê Uejima

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, , 2026.

9.6.

Inclui referências, apêndices.

1. Etnozoologia. 2. Imaginário Popular. 3. Audiovisual. 4. Ensino de Ciências. 5. Mitologia Brasileira. 6. Animais. I. Uejima, Angelica Maria Kazuê. (Orientação). II. Título.

590 CDD (22.ed.)

KARINA BOTELHO DE MENEZES

**O IMAGINÁRIO POPULAR E A CIÊNCIA NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS:
UMA ABORDAGEM ETNOZOOLOGICA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Prof. Dra. Angélica Maria Kazuê Uejima

Aprovado em: 16/06/2026

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Angelica Maria Kazue Uejima (Orientador (a))
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Emanuel Souto da Mota Silveira (Membro Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Ms. Maria Aparecida da Silva Izidio (Membro Externo)
Universidade de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus e às suas inúmeras representações, bem como aos meus orixás, que dão sentido à minha existência. À Iansã, que sempre soprou ventos ao meu favor, e à Yemanjá, que sempre lavou e levou minhas tristezas para o mar.

Gostaria de agradecer à minha avó, que percorre as imensidões ainda desconhecidas do plano espiritual, cujo colo ainda me faz uma falta imensa. À minha irmã, por me amar, principalmente, e por ser minha segunda mãe, tanto nas ausências quanto nas presenças de minha mãe. Adielle, eu amo você. Ao meu padrasto, Ednaldo, que me ensinou a ser filha e me mostrou o que é ser pai. À Ana Carolina, por todo o apoio e paciência na reta final deste ciclo, pelos momentos de descontração e risadas que me foram proporcionados. E à minha mãe, por ter me gerado e me parido, por ser meu norte, meu ponto de apoio e de equilíbrio, minha segurança e minha esperança no mundo.

Dona Marília, minha abelha rainha, minha tigresa e minha ovelha negra, dedico tudo o que sou, tudo o que faço, tudo o que ainda serei e tudo o que ainda farei a ti. É corriqueiro dizer que os filhos são a cara da mãe, mas, no nosso caso, é o inverso: você é a minha cara. Obrigada pelo incentivo, pelo apoio, pelos conselhos e pelo direcionamento em tudo, sobretudo por ser você.

Às minhas queridas melhores amigas: Iraceli, a quem amo profundamente, que renova minhas energias e me serve como um espelho de calma e dedicação profissional. Você é uma força da natureza, que ainda teve a audácia de ser linda e que caminha ao meu lado desde o ensino médio. À Gabriela, por ter se fundido a mim desde o primeiro período da faculdade, quando nos tornamos uma só, passando absolutamente por todas as etapas do curso juntas, nos momentos de ansiedade, alegria e preocupações. Você é o Chris do meu Greg, o Robin do meu Batman, o Tico do meu Teco. Amo você.

À Viviane, por ser a pessoa mais fiel, gentil e inteligente que tive o prazer de conhecer, que vivenciou inúmeros momentos comigo, foi ouvinte de diversos desabafos e foi mãe em vários conselhos. Obrigada, te amo.

À Franci, cujo nome ainda não ousa escrever pelo simples fato de que ainda não aprendi. Pelas risadas mais sinceras que me foram arrancadas dentro da faculdade, pelas conversas sobre gostos em comum e pelos vários goles de bebida que ingerimos juntos. Te odeio ao contrário.

À minha orientadora, Angélica, que me enxergou e me deu uma oportunidade, que topou a loucura de me orientar e me deu o prazer de ser monitora da disciplina que me fez apaixonar pelo curso. Você me causa admiração, desperta curiosidade pelo seu ar de mistério e me arranca suspiros quando fala do que mais sabe e ama. Desde o primeiro dia em que cruzei com sua elegância discreta, soube que gostaria de trabalhar com você. Você é um exemplo de mulher e de profissional. Que sorte a minha.

A Carlos Daniel, meu pai dentro da faculdade, que também abriu as portas para que eu pudesse trabalhar com ele logo no início da graduação. Que me deu muitas oportunidades, quase todas, na realidade, e, por isso, tem meu carinho incondicional. Você me transformou em uma pesquisadora e em uma melhor. E se tornou um amigo, obrigada.

A Emanuel, que me deu várias dicas de extrema importância sobre este trabalho, a quem admiro profundamente não só como professor, mas como pessoa, e que ousou ter um cabelo lindo em um mundo cheio de homens carecas.

A todo o corpo docente e aos trabalhadores do CAV, em especial aos professores Kléber, Claine, Augustinho, Kênio, Augusto, Simone, Gilmar e Flaviana, pelos ensinamentos para além da sala de aula e pelos momentos de alegria em viagens que marcaram a minha vida.

Agradeço a todos que me deram oportunidades nesta vida.

RESUMO

O presente trabalho investiga a construção do imaginário popular sobre a fauna silvestre a partir de representações etnozoológicas em produções audiovisuais nacionais. O objetivo geral consiste em analisar como contos, mitos e lendas envolvendo animais são retratados em produções audiovisuais brasileiras, realizando o confronto sistemático entre essas narrativas e o conhecimento científico atual. A fundamentação teórica se baseia na etnozootologia, compreendendo os saberes tradicionais como ferramentas de adaptação e organização da relação entre os seres humanos e o ambiente em que vivem. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando a análise documental de oito obras audiovisuais brasileiras de livre acesso. Foi aplicado o método de *fact-checking* para identificar associações em anatomia, fisiologia e ecologia entre os relatos populares e a realidade biológica. Os resultados evidenciaram que elementos tidos como fantásticos, como o espiráculo do boto-cor-de-rosa ou o fenômeno químico do fogo fátuo associado ao boitatá, possuem bases científicas concretas que podem ser exploradas pedagogicamente. Como produto final, o estudo elaborou a proposta da disciplina eletiva "BioLendas: A Ciência por trás dos Mitos Brasileiros" para o Ensino Médio, alinhada às competências da BNCC e um guia didático intitulado: Guia Pedagógico para Docentes - BioLendas: A Ciência por trás dos Mitos Brasileiros voltado para docentes e a aplicabilidade da eletiva em sala de aula. Conclui-se que a integração entre ciência e cultura popular, mediada pelo audiovisual, promove a alfabetização científica e fortalece a consciência ecológica e a valorização do patrimônio imaterial nacional.

Palavras-chave: etnozootologia; imaginário popular; audiovisual; ensino de ciências; mitologia brasileira.

ABSTRACT

This study investigates the construction of popular imagery regarding wild fauna based on ethnozoological representations in national audiovisual productions. The general objective is to analyze how tales and legends involving animals are portrayed in Brazilian documentaries and animations, conducting a systematic confrontation between these narratives and current scientific knowledge. The theoretical framework is grounded in ethnozoology, which views traditional knowledge as a tool for adaptation and for organizing the relationship between human beings and their environment. Methodologically, the research adopted a qualitative and descriptive approach, utilizing documentary analysis of nine free-access Brazilian audiovisual works. A correspondence analysis method was applied to identify associations in anatomy, physiology and ecology between popular accounts and biological reality. The results evidenced that elements often perceived as fantastic, such as the pink river dolphin's blowhole or the chemical phenomenon of *ignis fatuus* associated with the *boitatá*, have concrete scientific bases that can be explored pedagogically. As a final product, the study developed a proposal for an elective course for High School, aligned with the competencies of the National Common Curricular Base (BNCC) and a Pedagogical Guide for Teachers aimed at the course's classroom applicability. It is concluded that the integration of science and popular culture, mediated by audiovisual media, promotes scientific literacy and strengthens ecological awareness and the valuation of national immaterial heritage.

Keywords: ethnozoology; popular imagery; audiovisual; science teaching; brazilian mythology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 O Tecido do Imaginário: Mitos, Lendas e a Construção de Sentidos.....	13
2.2 A Etnozoologia e a Construção Cultural das Relações entre Humanos e Animais.....	16
2.3 O Audiovisual como Linguagem de Mediação entre Ciência e Cultura Popular... 17	
2.4 Educação Científica e Construção do Pensamento Crítico na Relação entre Ciência e Cotidiano.....	19
3 OBJETIVOS.....	23
3.1 Objetivo Geral.....	23
3.2 Objetivos Específicos.....	23
4 METODOLOGIA.....	24
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	24
4.2 O Corpus da Pesquisa: Seleção do Material Audiovisual.....	24
4.3 Procedimentos de Análise: A Técnica de Laurence Bardin.....	26
4.4 Integração com a BNCC e Itinerários Formativos.....	27
4.5 Síntese das Fontes de Dados Científicos.....	28
4.6 Produção de um Guia didático para docentes.....	28
4.7 Considerações Éticas e Rigor Metodológico.....	29
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
5.1 Introdução aos Resultados e o Método de Análise.....	30
5.2 Análise de Correspondência: O Confronto Sistemático entre Narrativa e Biologia.....	30
5.3 Categorização Funcional das Narrativas Etnozoológicas.....	31
5.4 O Papel da Etnoconservação e a Percepção da Fauna.....	32
5.5 Aplicação Pedagógica: A Eletiva 'BioLendas' e a BNCC.....	33
6 DECLARAÇÃO DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	34
7 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A - Proposta de Disciplina Eletiva: Itinerário Formativo (BNCC).....	42
APÊNDICE B – GUIA PEDAGÓGICO PARA DOCENTES.....	62

1 INTRODUÇÃO

As narrativas, as imagens e os símbolos permitem ao ser humano atribuir significados mais amplos à realidade, indo além das experiências imediatas do cotidiano (Eliade, 2004). O simbolismo permite ao ser humano compreender aspectos da realidade. Por meio dos símbolos, diferentes significados e representações podem coexistir e se complementar, possibilitando a expressão de ideias, sentimentos e experiências complexas (Chaves *et al.*, 2019). Esse conjunto de representações também expressa emoções que se manifestam em diferentes representações da cultura popular, como mitos, lendas e credences. O imaginário estabelece uma relação dinâmica entre o real e o surreal, influenciando modos de pensar, tanto individuais quanto coletivos (Oliveira, 2013).

Saldanha (2019) aponta que os mitos desempenham um papel importante na construção do imaginário coletivo, influenciando a maneira como as pessoas interpretam a realidade e atribuem significado às suas experiências. Além de preservar valores e tradições transmitidos entre gerações, essas narrativas contribuem para a manutenção de referências culturais compartilhadas por diferentes grupos sociais. Complementando essa perspectiva, Neves *et al.* (2024) destacam que os mitos auxiliam na interpretação de fenômenos naturais, crenças e origens, além de exercerem um papel fundamental na formação da identidade cultural. Segundo os autores, essas narrativas também podem assumir diferentes funções, entre elas a mística, a social e a pedagógica.

Sobre a lógica interna dessas narrativas e sua utilidade para a organização da realidade vivida, Cavalheri (2019, p. 21) pondera:

O pensamento mitológico possui uma função pragmática, sendo utilizado, primordialmente, para auxiliar o ser humano a lidar com as assimetrias e contradições da existência de maneira lógica. Assim como no sistema linguístico, em que o valor dos signos é estabelecido pela diferenciação de pares opostos, o mito opera por meio de oposições binárias que relacionam aspectos antagônicos e paradoxais da vida. [...] Essas oposições se manifestam no processo de transição entre o mundo natural e o cultural, funcionando, nos mitos, como um sistema de classificação simbólica do mundo. Podem apresentar-se desde formas mais simples, como orientações espaciais e sensoriais (*alto/baixo, esquerdo/direito, quente/frio*), sociais (*eu/outro, masculino/feminino, velho/jovem*) e limites entre natureza e cultura (*casa/floresta, cru/cozido, povoação/deserto*), até antinomias fundamentais (*vida/morte, felicidade/infelicidade*), incluindo aquela considerada a principal no pensamento mitológico: (*sagrado/profano*).

Segundo Santos e Maciel (2022), a construção do conhecimento popular ocorre por meio das interações sociais e da troca contínua de experiências, sendo os saberes transmitidos entre gerações principalmente pela oralidade. Nesse contexto, o imaginário

popular não se restringe a meros contos, mas atua como um elo vital que une a identidade das comunidades ao seu espaço de vivência. As narrativas sobre o sagrado transformam a geografia local em um repositório de valores, onde a cultura e a paisagem se fundem para dar sentido à existência coletiva (Costa-Neto *et al.*, 2023). Dessa forma, esses sistemas simbólicos contribuem para que os indivíduos interpretem e atribuam significado tanto aos elementos do mundo físico quanto às dimensões espirituais presentes em suas vivências (Silva, 2016).

O campo das etnociências e da etnobiologia reúne estudos voltados para a compreensão das relações estabelecidas entre os grupos humanos e o ambiente em que vivem, considerando os conhecimentos construídos a partir de valores culturais, crenças e formas simbólicas de interpretar a realidade (Rosa; Orey, 2014). Sob essa perspectiva, a etnozoologia corresponde a uma área de estudo que investiga as interações entre seres humanos e animais, abrangendo aspectos relacionados ao conhecimento, à utilização e ao manejo dos recursos faunísticos (Marques, 2002). Inserida no campo da etnobiologia, a etnozoologia procura compreender como diferentes grupos sociais conhecem, utilizam e manejam a fauna a partir de suas experiências culturais e dos conhecimentos que orientam essa interação (Tito; Giralдин, 2021; Lima *et al.*, 2014).

Além dos aspectos relacionados ao uso e ao conhecimento da fauna, as relações entre seres humanos e animais também se manifestam por meio de narrativas, crenças, mitos e lendas que integram o patrimônio cultural de diferentes sociedades. Essas representações atribuem significados simbólicos aos animais e contribuem para a construção de percepções sobre a natureza, influenciando a forma como determinadas espécies são compreendidas e valorizadas socialmente. Assim, os animais não ocupam apenas um papel biológico nos ecossistemas, mas também um lugar relevante no imaginário coletivo, tornando-se elementos centrais em histórias transmitidas e reinterpretadas ao longo do tempo.

Em seus estudos, Jung (2008) destaca que os mitos e as lendas populares despertam interesse por seu caráter envolvente e pela capacidade de transmitir significados por meio de símbolos que, muitas vezes, ultrapassam os limites da compreensão racional. Diante disso, a mídia desempenha um papel importante ao incorporar essas histórias em diferentes produções culturais, contribuindo para sua circulação e permanência na sociedade contemporânea (Lóssio, 2009). Entre essas produções, o cinema se destaca por possibilitar novas formas de vivenciar e interpretar os mitos, funcionando como uma espécie de "mitologia moderna" capaz de despertar emoções e estimular reflexões sobre a realidade (Durand, 1981).

No contexto escolar, o audiovisual constitui uma ferramenta acessível que favorece a participação de diferentes públicos e contribui para despertar o interesse dos estudantes

(Siqueira, 2017). O uso de imagens, sons e outros recursos visuais facilita a compreensão de temas mais complexos, tornando os conteúdos mais próximos da realidade dos alunos e mais fáceis de entender (Vieira; Martins, 2017). Dessa maneira, quando utilizado de maneira planejada, o audiovisual vai além da simples complementação das aulas, podendo estimular a curiosidade, o pensamento científico e a reflexão crítica, além de favorecer a integração das tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem (Barbosa; Bazzo, 2013).

Diante da crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano, a escola tem incorporado essas ferramentas ao processo de ensino, reconhecendo seu potencial para ampliar as formas de aprendizagem e expressão dos estudantes (Fávaro; Américo, 2025). Frente à essa realidade, o cinema destaca-se como um recurso capaz de aproximar os conteúdos da realidade dos alunos, favorecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e tornando a aprendizagem mais significativa (Souza, 2020). Para Fresquet (2015), o cinema não deve ser visto apenas como um complemento para ilustrar conteúdos, mas como uma linguagem que possibilita novas formas de compreender e refletir sobre o mundo. O uso do audiovisual também pode incentivar uma participação mais ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que valoriza a diversidade cultural presente no ambiente escolar. Essa proposta dialoga com os princípios do ODS 4 da Agenda 2030, que defende uma educação inclusiva, equitativa e capaz de formar cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade (Nações Unidas Brasil, 2025).

Nessa perspectiva, o presente trabalho propõe uma análise documental de produções audiovisuais nacionais que abordam contos, mitos e lendas relacionados a animais sob um viés etnozoológico. O intuito é investigar como essas representações simbólicas são construídas visualmente e de que maneira refletem a importância histórica, cultural e ecológica atribuída à fauna no imaginário coletivo. Ao realizar o confronto entre as narrativas místicas e o conhecimento científico atual sobre o comportamento, a anatomia e o papel ecológico das espécies, busca-se compreender como o saber popular pode ser valorizado e integrado ao ensino de Ciências de forma crítica e dialógica.

Como resultado prático desta pesquisa, foi elaborada a proposta da disciplina eletiva "BioLendas: A Ciência por trás dos Mitos Brasileiros", destinada a estudantes do Ensino Médio. Baseada nos princípios da Aprendizagem Significativa de David Ausubel (2003), a disciplina utiliza o conhecimento prévio dos estudantes sobre mitos e lendas brasileiras como ponto de partida para a construção de conceitos científicos. Em consonância com as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a proposta emprega o método Bio-Checking para desenvolver a investigação, o pensamento crítico e o letramento científico. Dessa forma, busca transformar as lendas em objetos de estudo, incentivando os estudantes a investigar os fenômenos biológicos presentes nessas narrativas. Ao mesmo

tempo, promove a valorização do patrimônio cultural brasileiro e reforça a importância da conservação da biodiversidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Tecido do Imaginário: Mitos, Lendas e a Construção de Sentidos

A imagem exerce um papel relevante na formação humana e cultural, uma vez que os indivíduos são constantemente influenciados pelas representações com as quais entram em contato ao longo da vida (Queiroz, 2016). Esse conjunto de imagens, presente nas experiências mentais, emocionais e sensoriais, compõe o imaginário, entendido como um sistema dinâmico que articula a relação das pessoas com o mundo, com os outros e consigo mesmas (Durand, 1981). À medida que essas representações se acumulam e se organizam, formam diferentes regimes do imaginário, alcançando sua expressão mais significativa quando se consolidam em símbolos capazes de representar ideias que ultrapassam a compreensão racional (Jung, 2008). Assim, o imaginário não deve ser visto como um elemento secundário do pensamento, mas como uma dimensão central na construção dos significados que orientam a relação dos indivíduos com a realidade (Gomes *et al.*, 2012).

Nesse sentido, a organização dessas imagens no 'regime do imaginário' atinge sua plenitude quando as representações se consolidam como símbolos. Carl Jung (2008, p.21), em *O homem e seus Símbolos*, afirma:

Por existirem inúmeras coisas fora do alcance da compreensão humana é que frequentemente utilizamos termos simbólicos como representação de conceitos que não podemos definir ou compreender integralmente. Esta é uma das razões por que todas as religiões empregam uma linguagem simbólica e se exprimem através de imagens.

Dessa maneira, as narrativas míticas e as lendas populares se consolidam como estratégias simbólicas de sobrevivência. Dentro desse contexto, a mitologia atua como um recurso fundamental de orientação, contribuindo para que o ser humano organize suas experiências e atribua sentido à realidade, como aponta Schaden (1976, p. 306):

Se é verdade que uma das funções preponderantes de toda mitologia é a de fornecer ao homem um sistema de referência que lhe sirva de orientação no mundo que o cerca. [...] Combinando os dados da experiência com os frutos da fantasia, o espírito primitivo forja um sistema mítico-filosófico de conhecimentos e imagens que, servindo de base à vida religiosa da comunidade, define também o lugar do homem no espaço e no tempo. As explicações variam de uma mitologia para outra, mas, em seus temas centrais, todas se preocupam com o enigma da existência humana.

As lendas tiveram origem em relatos sobre a vida de santos e mártires, mas, com o tempo, passaram a incorporar elementos da cultura popular, dando destaque a personagens, lugares e acontecimentos que mantêm alguma relação com a realidade

(Bayard, 1957). Essas narrativas articulam elementos naturais e fantásticos, preservando memórias, valores e costumes transmitidos pela oralidade (Cascudo, 2001). O mito, por sua vez, corresponde a uma narrativa de caráter sagrado, geralmente associada à explicação da origem do mundo, dos seres e dos fenômenos naturais em um tempo primordial (Eliade, 2016). Enquanto a lenda mantém vínculos mais diretos com fatos ou referências reconhecidas pela comunidade, com histórias carregadas de fantasia, o mito se organiza a partir de explicações simbólicas que ajudam a interpretar dimensões mais profundas da existência humana, como medos, incertezas e conflitos sociais (Nascimento, 2022). Apesar das diferenças, mitos e lendas utilizam símbolos e imagens para expressar valores, emoções e formas de interpretar a realidade, permanecendo presentes no cotidiano e na cultura de diferentes grupos sociais (Silva, 2011).

Segundo Serbena (2003), a cultura não pode ser compreendida como algo neutro, pois está ligada às práticas sociais e às relações de poder que influenciam a construção de significados na sociedade. Assim, os mitos e as lendas desempenham um papel importante ao influenciar comportamentos e reforçar crenças compartilhadas entre os membros de uma comunidade (Laplantine; Trindade, 1996). Em áreas rurais, a proximidade com o ambiente natural favorece a preservação dessas histórias, que contribuem para a compreensão da espiritualidade e das identidades culturais das comunidades (Sagário; Mendes, 2023). Além disso, a presença de entidades míticas associadas à paisagem evidencia os laços históricos, afetivos e simbólicos que esses grupos mantêm com a natureza e com o território (Costa Neto *et al.*, 2023). Esses vínculos são preservados e transmitidos entre gerações principalmente por meio das narrativas compartilhadas no cotidiano das comunidades.

A relação entre narrativa e memória é fundamental na construção dos saberes humanos, pois permite organizar experiências do passado e atribuir a elas significados compartilhados coletivamente. Cavalheri (2019) complementa essa ideia ao explicar que a narrativa oral resulta de um processo evolutivo que articula a linguagem simbólica à preservação da memória. Nessa perspectiva, a palavra é compreendida como um elemento carregado de significado, enquanto o narrador é visto como alguém dotado de uma capacidade criadora especial, conforme destacam Ramos e Ferreira-Santos (2014). Entretanto, Velden (2020) ressalta que parte dessa riqueza pode se perder quando as narrativas são registradas por escrito, já que o texto nem sempre consegue preservar aspectos da performance oral, como pausas e gestos.

Paul Zumthor (1997) reforça essa ideia ao afirmar que elementos como a voz, a entonação e as expressões corporais são fundamentais para a construção da experiência poética na oralidade. Dessa forma, os mitos e lendas contribuem para manter vivo o

imaginário e a identidade cultural de um grupo, preservando saberes, valores e tradições por meio de sua transmissão oral, como destaca Sales (2007).

O mito pode ser compreendido como uma construção baseada em representações coletivas compartilhadas socialmente (Jung, 2008). De acordo com as pesquisas de Lóssio (2009), esse imaginário fortalece os vínculos comunitários e atua como uma dinâmica de defesa para os modos de vida. Além disso, essas narrativas não são estáticas, sendo constantemente atualizadas por meio de sua circulação em diferentes formas de expressão, como o audiovisual (Langdon, 1999; Silva, 2019). Lóssio (2009) ainda pontua que esse processo de circulação midiática mantém as histórias ativas no cotidiano, enquanto Gomes *et al.* (2012) destacam que a oralidade preserva e comunica as tradições, permitindo a reorganização da memória coletiva ao longo do tempo.

Furtado (2021) destaca que narrativas míticas contribuem para a preservação cultural e para a continuidade de valores, tradições e identidades compartilhadas. O mito, nesse contexto, ultrapassa a explicação de acontecimentos e atua também na construção e legitimação de valores, práticas e modos de pensar que reforçam o sentimento de pertencimento cultural. Bachmann (2017) observa que essa produção de sentidos é influenciada pela convivência histórica entre seres humanos e animais, presente em atividades como domesticação, caça e transporte.

De acordo com Santos-Fita e Costa-Neto (2007), essa relação próxima com os animais se reflete em saberes e práticas culturais que atribuem significados à fauna local. Sob essa perspectiva, Silva (2016) destaca que as narrativas fantásticas evidenciam a importância dos animais na forma como as sociedades organizam sua visão de mundo. Bruinelli (2009) destaca que a presença de animais nas histórias mitológicas está relacionada a uma tradição histórica de uso da fauna como instrumento de transmissão de ensinamentos morais e religiosos.

Além da dimensão simbólica, essas narrativas também exercem um papel educativo e contribuem para a organização da vida em comunidade, conforme destaca Saldanha (2019). Na Idade Média, os bestiários exemplificam essa relação ao associar características dos animais a virtudes humanas, como no caso da pomba, símbolo de paz e castidade. Como explica Lóssio (2009), essa tradição simbólica foi incorporada ao contexto colonial e contribuiu para a formação do imaginário e da identidade brasileira, reforçando a atribuição de sentidos culturais aos animais. Assim, os bestiários e demais representações desse tipo mostram como a fauna foi historicamente utilizada como suporte para valores sociais e religiosos.

Santos-Fita e Costa-Neto (2007) destacam que a convivência entre seres humanos e animais se reflete em saberes e práticas culturais ligados às espécies presentes em cada localidade. Nesse sentido, Alves e Souto (2011) observam que a presença de animais nas narrativas também organiza conhecimentos construídos a partir dessa convivência. Lima *et al.* (2014) acrescentam que essas histórias expressam formas específicas de perceber e interagir com a natureza, sendo compreendidas como conhecimentos produzidos na relação entre cultura e ambiente (Santos-Fita; Costa-Neto, 2007).

Dessa forma, fica evidente que as imagens, símbolos e narrativas não são apenas elementos culturais secundários, mas estruturas ativas na forma como os sujeitos interpretam o mundo e constroem sentidos para a própria existência. Ao articular memória, imaginação e experiência, essas representações sustentam modos de ver e viver que atravessam gerações e ajudam a organizar tanto o pensamento individual quanto o coletivo.

2.2 A Etnozoologia e a Construção Cultural das Relações entre Humanos e Animais

A construção cultural influencia a forma como os grupos humanos interpretam suas experiências e se relacionam com o ambiente, sendo impulsionada pelo interesse em compreender o mundo físico, social e espiritual (Baptista, 2007). Nesse sentido, Geertz (1989) define a cultura como um sistema de símbolos e significados que organiza a vida social e possibilita a convivência entre os indivíduos. O conhecimento científico ocupa um espaço específico nesse processo, ao buscar explicações para os fenômenos naturais com base em coerência teórica e validação empírica (Cobern; Loving, 2001), embora represente apenas uma entre diversas formas de compreender a realidade (Southerland, 2000).

Sob essa perspectiva, Posey (1986) apresenta a etnobiologia como o campo voltado à compreensão de como diferentes sociedades interpretam o mundo biológico. Rosa e Orey (2014) ampliam essa definição ao destacar que essa área não se limita à descrição das relações entre seres humanos e natureza, mas busca entender como essas interações são organizadas em contextos culturais específicos. De acordo com Silva (2016), esse conhecimento está relacionado às construções conceituais de cada grupo social, integrando elementos linguísticos e simbólicos na interpretação da natureza. Santos e Santos (2022) acrescentam que essas relações também envolvem o modo como as comunidades incorporam recursos naturais ao cotidiano, articulando práticas, crenças e representações culturais. Nascimento *et al.* (2024) ressaltam que essa perspectiva valoriza os saberes tradicionais e contribui para a preservação das espécies inseridas no universo simbólico dessas comunidades.

As relações entre seres humanos e animais envolvem dimensões afetivas diversas, que vão da proximidade à rejeição (Alves, 2012), sendo influenciadas por fatores culturais que orientam a proteção ou a exploração das espécies (Landim *et al.*, 2024). Nesse contexto, a etnozootologia se configura como um campo que articula a Zoologia, a Ecologia Humana e a Sociologia para compreender essas interações (Bera, 2022). As pesquisas nessa área buscam entender como diferentes grupos sociais percebem e representam os animais, evidenciando sentimentos que variam entre medo, repulsa e fascínio (Araujo; Luna, 2017). Além disso, a presença dos animais em narrativas e crenças tradicionais revela formas simbólicas de interpretação da natureza (Zengiaro; Jaramillo, 2025). Essas investigações também consideram os usos da fauna pelas comunidades, integrando saberes locais às práticas de manejo e conservação (Manuama *et al.*, 2023).

Santos (2023) destaca que a fauna silvestre mantém relevância nas sociedades contemporâneas, atendendo tanto a necessidades práticas quanto simbólicas. Segundo Alves e Souto. (2015), essa relação é moldada pelo contexto histórico e sociocultural das comunidades. Embora o uso alimentar seja predominante, também há usos medicinais e de domesticação envolvendo diversas espécies. Santos (2023) também acrescenta que essa utilização ocorre principalmente entre vertebrados, devido ao seu porte e utilidade. Nascimento *et al.* (2024) ressaltam que reconhecer esses usos tradicionais é fundamental para estratégias de conservação e para a integração do conhecimento popular ao ensino de forma crítica e dialógica.

Diante disso, compreender as relações entre seres humanos, animais e cultura, a partir das contribuições da etnobiologia e da etnozootologia, permite ampliar o olhar sobre os diferentes modos de interpretar a natureza. Os mitos, lendas e contos populares assumem um papel relevante, ao expressarem saberes, valores e percepções construídas socialmente. Assim, ao considerar essas narrativas como formas legítimas de conhecimento, abre espaço para integrá-las ao ensino de Ciências, favorecendo abordagens mais contextualizadas, significativas e sensíveis à diversidade cultural.

2.3 O Audiovisual como Linguagem de Mediação entre Ciência e Cultura Popular

A educação ultrapassa os limites do ensino escolar formal, abrangendo experiências de vida e processos de aprendizagem que ocorrem em diferentes contextos sociais (Gadotti, 2005). Nesse cenário, a educação não formal se desenvolve em espaços variados, acompanhando as trajetórias dos sujeitos e se caracterizando por processos intencionais realizados fora das instituições tradicionais (Gohn, 2006). Diferentemente da estrutura escolar rígida, essa modalidade se destaca pela flexibilidade de tempos e espaços, o que

favorece uma construção mais dinâmica do conhecimento (Gadotti, 2005). Essa característica permite abordagens mais contextualizadas, adaptadas às necessidades de cada grupo (Princepe; Diamante, 2012).

Diante disso, o uso de diferentes linguagens ganha relevância, e o audiovisual se consolida como um meio capaz de promover experiências estéticas, críticas e sensíveis (Fávaro; Américo, 2025). O cinema atua como recurso formativo ao despertar o interesse dos estudantes e ampliar o acesso a diferentes culturas (Klippel; Siston, 2020). Assim, a integração de novas mídias potencializa as práticas educativas e contribui para o desenvolvimento de um pensamento mais autônomo e emancipador (Fresquet, 2013).

Klippel e Siston (2020) destacam que o cinema, como espaço de educação não formal, favorece o contato com diferentes culturas e territórios ao explorar a linguagem visual e a ludicidade. Segundo Fonseca e Duarte (2025), o audiovisual também contribui para o letramento digital, estimulando uma leitura crítica dos conteúdos presentes no cotidiano. De acordo com Rosário (2007), o filme pode ser compreendido como um documento em camadas, capaz de abordar temas complexos que muitas vezes não são plenamente alcançados pela linguagem escrita. Cunha e Giordan (2009) acrescentam que sua utilização em sala de aula integra o conhecimento científico às percepções sociais, promovendo reflexão sobre os papéis de produção e recepção do conhecimento. Tabak e Oliveira (2024) ressaltam que essa experiência estética amplia o olhar dos estudantes, contribuindo para uma formação mais crítica e humanizada.

Sob essa perspectiva, o cinema atua como um meio que vai além da simples transmissão de conteúdos, influenciando de forma significativa o imaginário dos estudantes. Sobre essa capacidade formativa, Almeida (2017, p. 6) destaca:

[...] cinema veicula narrativas que influenciam comportamento, sentimento e pensamento, de acordo com a abertura do espectador e sua capacidade de “ler” as imagens que perfazem a narrativa fílmica. Nesse aspecto, suas ponderações não diferem do que constatarem pensadores alheios à educação [...] Tudo pode ser pedagogizado, isto é, qualquer coisa inicialmente alheia à escola pode ser usada para se atingirem os fins pedagógicos historicamente assumidos pela instituição. Do rap ao Facebook, do jogo ao cinema, tudo pode ser instrumento de ensino.

Além disso, o cinema também se consolida como meio de divulgação e problematização do conhecimento científico. Oliveira (2006) destaca sua função para além do entretenimento, como instrumento de observação e registro do mundo natural. Sousa (2020) complementa que a linguagem documental permite analisar fenômenos reais com maior profundidade, inclusive aspectos pouco acessíveis à observação direta. Para Vieira e

Martins (2017), a imagem em movimento produz um efeito de proximidade com o real, tornando processos biológicos e técnicos mais compreensíveis. De acordo com Xavier (2008), o audiovisual desempenha papel central na divulgação científica, ao circular conhecimentos e estimular a reflexão no cotidiano. Almeida (2017) acrescenta que essa circulação cultural contribui para a formação do imaginário social, articulando dimensões éticas, estéticas e antropológicas na compreensão da ciência.

As produções cinematográficas também influenciam a construção de representações sociais sobre a ciência e os cientistas (Cunha; Giordan, 2009). Segundo Setton (2004), as obras de ficção midiática reinterpretam discursos sociais e expressam conflitos, histórias e desejos coletivos. Moraes (2004) ressalta que essas produções não são neutras, pois carregam intenções e marcas autorais que influenciam percepções sobre o fazer científico. De acordo com Marcello e Fischer (2011), o cinema amplia sensibilidades e propõe novas formas de olhar para temas contemporâneos, favorecendo interpretações mais complexas sobre o outro. Furtado (2021) acrescenta que essas narrativas atualizam a memória coletiva, produzindo continuamente novos sentidos para a realidade. Compreender o diálogo entre cultura e ciência é essencial para fundamentar ações de Ecologia e Educação Ambiental voltadas à conservação da biodiversidade (Cunha *et al.*, 2025).

Dessa forma, o audiovisual, especialmente o cinema, se consolida como uma linguagem que articula ciência, cultura e imaginário social, contribuindo para a construção de sentidos sobre o mundo natural. Ao transmitir representações sociais e influenciar percepções sobre a ciência e a natureza, essas produções se tornam um campo fértil para análises que articulam saberes científicos e conhecimentos culturais. Nesse sentido, sua utilização no presente estudo se mostra relevante para compreender como narrativas míticas envolvendo a fauna podem ser interpretadas à luz da etnozootologia e do método de *Fact-Checking*. Diante disso, torna-se necessário discutir como essas relações podem ser sistematizadas metodologicamente, o que será abordado no tópico seguinte.

2.4 Educação Científica e Construção do Pensamento Crítico na Relação entre Ciência e Cotidiano

Antes de abordar o campo científico, é essencial compreender as nuances do senso comum e sua relação com a produção do conhecimento. O saber humano se organiza por diferentes formas de interpretação da realidade, que se articulam no cotidiano e integram tanto as experiências práticas quanto os conhecimentos sistematizados pela ciência (Silva, 2025). Nessa perspectiva, o saber popular não se opõe ao conhecimento acadêmico, mas

estabelece um campo de diálogo, já que muitas questões científicas surgem de observações empíricas realizadas pelas próprias comunidades (Albuquerque *et al.*, 2013).

Sob esse enfoque, o estudante não chega à escola como um “vazio conceitual”, mas traz consigo um conjunto de ideias construídas a partir de suas experiências de vida (Laburú, 2005). Por isso, a prática pedagógica deve atuar como mediadora, articulando esse repertório prévio com a construção de novos conhecimentos, de modo a favorecer a aprendizagem significativa (Ausubel, 2003). Reconhecer essa relação contribui para valorizar o senso comum como parte legítima do processo de construção do conhecimento, superando a visão de que ele seria inferior ou separado da ciência (Serbena, 2003).

A educação científica tem como finalidade formar sujeitos críticos, capazes de relacionar o conhecimento acadêmico às demandas complexas do cotidiano social (Santos, 2007). Esse processo formativo envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como a observação e o raciocínio lógico, voltadas à compreensão das leis que regem o mundo natural (Silva, 2025). Nessa perspectiva, o pensamento científico é entendido como uma construção social dinâmica, cujas normas são constantemente revistas a partir da crítica e do debate coletivo (Laburú, 2005).

Essa formação contribui para que o estudante consiga diferenciar explicações baseadas em evidências daquelas sustentadas apenas por crenças ou interpretações não científicas (Laburú, 2005). Com isso, torna-se possível tomar decisões mais seguras e fundamentadas sobre questões que impactam a sociedade e o meio ambiente (Sasseron; Carvalho, 2011). Além disso, a educação científica atua como um instrumento de democratização do conhecimento, incentivando a participação ativa e consciente dos sujeitos na produção e aplicação ética do saber, em direção à transformação da realidade social (Auler; Delizoicov, 2001).

Sob essa ótica, Merazzi e Robaina (2021) defendem que o letramento científico escolar deve superar a memorização mecânica, priorizando o desenvolvimento de habilidades críticas e investigativas que capacitem o estudante a interpretar a ciência em sua realidade imediata. Para que essa formação seja efetiva, torna-se imprescindível a adoção de estratégias que articulem os fenômenos naturais a linguagens contemporâneas, como a audiovisual, integrando o conhecimento científico ao repertório cultural e às vivências dos alunos (Souza *et al.*, 2020; Merazzi; Robaina, 2021).

Nessa perspectiva, Almeida (2017) destaca que o cinema atua simultaneamente nas dimensões estética e cognitiva, ampliando formas de percepção e interpretação da

realidade. Essa integração entre emoção e razão contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à formação integral e à cidadania (Fávaro; Américo, 2025). Segundo Ausubel (2003), a aprendizagem significativa depende da articulação com conhecimentos prévios, que funcionam como âncoras para a construção de novos saberes, favorecendo o diálogo entre saber popular e científico (Cunha *et al.*, 2025). Assim, o audiovisual deixa de ser apenas um recurso didático e passa a ser compreendido como um documento em camadas, no qual autor e público constroem conjuntamente novas interpretações da realidade (Rosário, 2007).

O diálogo entre a cultura científica e os saberes locais contribui para uma prática educativa mais inclusiva e significativa (Nascimento *et al.*, 2024). Nesse contexto, o conhecimento popular não se coloca em oposição à ciência, mas compõe um campo rico de observações e interpretações da realidade, fortalecendo a escola como espaço de troca e construção dialógica (Silva, 2025). Essa articulação é essencial para um letramento científico mais efetivo, pois permite que o aluno mobilize seu repertório cultural na compreensão da biodiversidade e desenvolva uma consciência crítica voltada à sua conservação (Cunha *et al.*, 2025).

Em alinhamento com as diretrizes da BNCC, o ensino de Ciências deve priorizar o desenvolvimento de habilidades investigativas que permitam ao estudante compreender a aplicação do conhecimento científico nas situações complexas do cotidiano (Silva, 2025). A habilidade EM13CNT301 reforça esse objetivo ao destacar a importância da interpretação de textos de divulgação científica e de fenômenos naturais, estabelecendo conexões entre a linguagem científica e a realidade social do aluno (Brasil, 2018).

Nesse contexto, elementos do folclore brasileiro e do imaginário popular deixam de ser vistos apenas como narrativas tradicionais e passam a atuar como referências cognitivas que favorecem a construção de novos saberes, funcionando como “âncoras” no processo de aprendizagem (Ausubel, 2003). Para isso, o uso de estratégias pedagógicas baseadas no audiovisual torna-se fundamental, já que essas linguagens ajudam a tornar símbolos e conceitos mais acessíveis e compreensíveis, além de estimular o pensamento crítico (Sousa, 2020). Assim, a educação científica se consolida como um meio de democratização do conhecimento, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de atuar de forma consciente e participativa na transformação da realidade social (Santos, 2007).

A articulação entre ciência, cultura e formas de comunicação se torna fundamental para a construção do conhecimento no ambiente escolar. Entre essas linguagens, o

audiovisual se destaca como um importante mediador, por aproximar o saber científico das experiências cotidianas e dos repertórios culturais dos estudantes. Essa aproximação permite que narrativas como mitos e lendas envolvendo animais sejam compreendidas não apenas como expressões do imaginário popular, mas também como pontos de contato com explicações científicas. A partir disso, abre-se espaço para análises que relacionam essas representações simbólicas à realidade biológica.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar como contos, mitos e lendas envolvendo animais são representados em produções audiovisuais nacionais, analisando suas múltiplas dimensões simbólicas, culturais e ecológicas no contexto da etnozootologia, com o intuito de subsidiar a elaboração de uma proposta de disciplina eletiva e atividades investigativas voltadas ao Ensino Médio.

3.2 Objetivos Específicos

- Investigar as representações simbólicas de animais em produções audiovisuais nacionais, identificando elementos culturais e históricos associados à fauna no imaginário coletivo;
- Compreender a influência da oralidade e do inconsciente coletivo na construção dos saberes etnozootológicos e na formação da identidade cultural brasileira;
- Categorizar os animais retratados nas obras audiovisuais em arquétipos simbólicos, como animal-protetor, animal-assustador/agente de punição ou metamórfico;
- Analisar a correspondência científica (*Fact-Checking*) entre as narrativas míticas e os dados reais sobre comportamento, anatomia e papel ecológico das espécies;
- Analisar o potencial pedagógico do material audiovisual como ferramenta para promover a alfabetização científica e a valorização do patrimônio cultural;
- Elaborar uma proposta de disciplina eletiva para o Ensino Médio, articulando ciência e cultura no ambiente escolar.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo documental. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de interpretar fenômenos culturais complexos, como a construção do imaginário popular sobre a fauna, buscando compreender os significados atribuídos às espécies em vez de quantificar dados.

Conforme fundamentam Lüdke e André (2013), a pesquisa documental constitui uma técnica valiosa que permite o exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico profundo ou que podem ser reexaminados sob novas perspectivas teóricas. No contexto deste trabalho, o material audiovisual é adotado como objeto central de estudo, reconhecendo-se que o cinema e as animações funcionam como linguagens acessíveis e potentes no cenário educacional contemporâneo. Essas mídias atuam como mediadoras na circulação de saberes, sendo fundamentais para a renovação das narrativas mitológicas e para a transposição de conceitos científicos no cotidiano escolar.

4.2 O Corpus da Pesquisa: Seleção do Material Audiovisual

O *corpus* desta investigação é composto por 08 obras audiovisuais brasileiras, selecionadas criteriosamente pela disponibilidade em plataformas de livre acesso (YouTube - plataforma que permite acessibilidade e replicabilidade), pela representatividade taxonômica e por serem de curta duração, facilitando a visualização no contexto escolar. O objetivo foi garantir uma amostra diversificada de mitos que abrangem diferentes biomas e contextos culturais brasileiros.

O critério de representatividade taxonômica consistiu na seleção proposital de narrativas que abrangessem diferentes classes do Reino Animal, permitindo a exploração de conceitos biológicos distintos em cada módulo. A amostra inclui representantes das classes Aves (Matinta Perera e Uirapuru), Mammalia (Boto), 'Reptilia' (Boitatá e Cobra Norato) e Actinopterygii (Iara), possibilitando discussões diversificadas sobre bioacústica, fisiologia e evolução.

As obras são de curta duração, com tempo máximo de 30 minutos por vídeo. Esse limite foi estabelecido para garantir que a visualização não consuma todo o tempo pedagógico, durante uma aula, permitindo que, dentro de um período escolar, haja tempo suficiente para a aplicação do método *Fact-Checking*, debates críticos e o registro das observações no Portfólio de Investigação.

O quadro 01 abaixo detalha as obras que integraram o processo de análise:

Quadro 01- Corpus do material audiovisual

Título da Obra	Plataforma/Link	Região / Recorte (Mito)
O Mítico na Amazônia	YouTube	Norte (Amazônia) / Matinta Perera
Boto: Da lenda à ciência / Juro que vi: O Boto	YouTube	Norte (Bacia Amazônica) / Boto-cor-de-rosa
Lenda do Boitatá - Turma do Folclore	YouTube	Geral (Norte/Nordeste/Pantanal) / Boitatá
Iara - Juro que Vi	YouTube	Norte (Bacia Amazônica) / Iara
Lendas Brasileiras - Uirapuru	YouTube	Norte (Bacia Amazônica) / Uirapuru
Encontrei o chupa-cabra - Animacriança	YouTube	Centro-Oeste (Mato Grosso) e áreas rurais / Chupa-cabra
Mula sem cabeça - Animacriança	YouTube	Interior do Brasil (Zonas Rurais) / Mula sem cabeça
A Cobra Norato - CATALENDAS	YouTube	Norte (Bacia Amazônica) / Cobra Norato

Fonte: A Autora (2026)

4.3 Procedimentos de Análise: A Técnica de Laurence Bardin

Para o tratamento do material audiovisual, foi utilizada a Análise de Conteúdo estruturada em três fases fundamentais, conforme proposto por Laurence Bardin:

Pré-análise

Para dar início à investigação, procedeu-se à organização do material e à leitura flutuante dos vídeos selecionados, cumprindo a etapa de pré-análise proposta por Bardin (2011). Esse primeiro contato sistemático com as obras que compõem o corpus da pesquisa foi fundamental para identificar os elementos recorrentes das narrativas e definir os indicadores que orientaram as etapas seguintes da análise. A partir dessa observação inicial, foi possível identificar elementos recorrentes e estabelecer direcionamentos para as etapas seguintes da investigação.

O foco dessa análise preliminar foi identificar a presença de arquétipos simbólicos relacionados aos animais retratados nas narrativas, como figuras associadas à proteção, ao medo ou à transformação. Para isso, as obras audiovisuais foram assistidas mais de uma vez, permitindo a seleção de cenas e diálogos que apresentavam descrições de características físicas, comportamentais ou ecológicas dos animais. Esses trechos foram definidos como unidades de análise e serviram de base para a comparação entre as representações presentes nas narrativas populares e as informações científicas, possibilitando a aplicação do método *Fact-Checking*.

Exploração do Material

Nesta fase, adotou-se a codificação e categorização sistemática das obras. Os animais e entidades foram classificados utilizando quatro arquétipos principais como **variáveis categóricas**:

- **Animal-protetor:** Vigilantes da biodiversidade que impõem limites à exploração predatória.
- **Animal-assustador / Agente de punição:** Figuras que encarnam o medo do desconhecido ou perigos biológicos latentes.
- **Animal transformador / Metamórfico:** Seres que transitam entre a forma humana e selvagem, simbolizando a fluidez entre cultura e natureza.
- **Animal com atributos medicinais ou mágicos:** Seres associados a processos de cura, sorte ou realização de desejos (ex: Uirapuru e Boitatá).

Tratamento dos Resultados e Categorização

Os dados foram interpretados por meio do tratamento inferencial, permitindo a construção de significados a partir das categorias identificadas. Para isso, utilizou-se a perspectiva dos arquétipos junguianos na organização das representações simbólicas da fauna. A figura do Chupa-cabra foi interpretada como manifestação da Sombra, representando o medo projetado, enquanto as metamorfoses do Boto e da lara foram analisadas à luz das dinâmicas de Anima e Animus, entendidas como representações da imagem da alma. Essa etapa possibilitou compreender como o imaginário coletivo se apropria de características biológicas reais para construir narrativas simbólicas, atribuindo significado a fenômenos da natureza que, em diferentes contextos históricos e culturais, escapam à compreensão estritamente técnica.

Análise de Correspondência

A análise de correspondência é a ferramenta central de mediação proposta nesta pesquisa. É definida como o processo de confronto sistemático entre a narrativa simbólica (o mito) e a correspondência científica (anatomia, fisiologia e ecologia). O método opera através do desmonte dos quadros (*frames*) audiovisuais para identificar as bases biológicas reais que sustentam a criação dos elementos fantásticos.

A análise seguiu quatro pilares estruturantes:

- **Identificação da Obra:** Catalogação dos dados técnicos e plataforma de origem;
- **Descrição da Narrativa Simbólica:** Resumo do relato mítico e dos comportamentos atribuídos à criatura;
- **Análise de Correspondência Científica:** O pilar técnico onde a narrativa é confrontada com a literatura biológica (citada na Seção 6) para explicar fenômenos como a **ecdise** (Cobra Norato) ou o processo químico do fogo fátuo (Boitatá);
- **Potencial Pedagógico:** Sugestões práticas para o uso do material em sala de aula, focadas no desenvolvimento do pensamento crítico.

4.4 Integração com a BNCC e Itinerários Formativos

A pesquisa culmina na proposta de uma disciplina eletiva para o Ensino Médio, intitulada "BioLendas: A Ciência por trás dos Mitos Brasileiros". A metodologia sustenta o uso do *Fact-checking* como uma ferramenta pedagógica ativa para os itinerários formativos, integrando ciência e repertório cultural.

O projeto está fundamentado nas seguintes diretrizes da BNCC:

Competências Específicas e Habilidades:

- **Competência 2:** Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia (Habilidade EM13CNT201);
- **Competência 3:** Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico (Habilidade EM13CNT301);

Eixos Estruturantes:

- **Investigação Científica:** Focada no uso do método comparativo para identificar evidências biológicas em relatos mitológicos.
- **Processos Criativos:** Voltada para a elaboração de materiais de divulgação científica pelos estudantes, transformando o "fatos vs. fakes" em um exercício de alfabetização científica.

4.5 Síntese das Fontes de Dados Científicos

Para validar o confronto com o saber popular durante a aplicação do *Fact-Checking*, foram utilizadas fontes técnicas consagradas que garantem o rigor científico necessário para discutir os relatos e percepções. As referências foram selecionadas por sua autoridade nas respectivas áreas:

- **Pough, F. H. et al. (*A vida dos vertebrados*):** Referência fundamental para a análise de anatomia comparada, morfologia e fisiologia de répteis e mamíferos;
- **Reis, N. R. et al. (*Mamíferos do Brasil*):** Obra essencial para a identificação taxonômica e estudo de patologias (como a sarna sarcóptica) em espécies brasileiras;
- **Sick, Helmut (*Ornitologia brasileira*):** A maior autoridade em avifauna nacional, utilizada para validar comportamentos de bioacústica e nichos sonoros (Matinta Perera e Uirapuru);
- **Radford, B. (2011) / ALVES, R. R. N. (2007):** Autores utilizados como pontes teóricas entre o folclore e a ciência, fundamentando os conceitos de Etnozoologia e Etnoconservação.

4.6 Produção de um Guia didático para docentes

A etapa final da pesquisa consistiu na elaboração do produto educacional intitulado *BioLendas: A Ciência por trás dos Mitos Brasileiros*, estruturado na forma de um Guia Didático para Docentes. O material foi desenvolvido com o objetivo de subsidiar a

implementação de uma disciplina eletiva voltada ao Ensino Médio, articulando conhecimentos científicos e saberes culturais por meio da análise de mitos e lendas associados à fauna brasileira. A construção do guia foi fundamentada nos resultados obtidos durante a análise das produções audiovisuais selecionados para a pesquisa.

O guia foi produzido na plataforma Canva e organizado em seções que contemplam a apresentação da proposta pedagógica, orientações metodológicas para aplicação da eletiva, planos de aula, conteúdos científicos de apoio ao docente e instrumentos de investigação destinados aos estudantes. Entre esses instrumentos, destaca-se a Ficha de Investigação Biológica (Bio-Checking), elaborada para orientar a observação crítica dos materiais audiovisuais e favorecer a comparação entre as representações míticas e os conhecimentos científicos discutidos em sala de aula.

Dessa maneira, o produto educacional busca oferecer suporte teórico e metodológico para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a alfabetização científica, o pensamento crítico e a valorização do patrimônio cultural brasileiro por meio do diálogo entre ciência, imaginário e biodiversidade.

4.7 Considerações Éticas e Rigor Metodológico

A metodologia adotada não busca deslegitimar o saber popular ou eliminar a dimensão lúdica das lendas, mas sim reconhecer a mitologia como um registro sensível da biodiversidade brasileira. O rigor metodológico assegura que o patrimônio imaterial seja valorizado como uma porta de entrada estratégica para a conservação ambiental e o fortalecimento do pensamento científico crítico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Introdução aos Resultados e o Método de Análise

O presente capítulo dedica-se à comparação entre as narrativas audiovisuais selecionadas e o conhecimento científico atual. A análise busca identificar as bases biológicas presentes nos elementos do imaginário, utilizando o *Fact-Checking* como ferramenta de verificação científica. O objetivo central é estabelecer um diálogo entre o saber tradicional e o conhecimento das Ciências Naturais.

O processo de seleção do conteúdo abrangeu oito obras audiovisuais que retratam lendas e mitos do folclore brasileiro. A discussão foi estruturada de modo a partir do diagnóstico técnico-biológico, fundamentado na zoologia, fisiologia e ecologia, avançando para a aplicação pedagógica contextualizada no ensino médio. Esse caminho visa demonstrar que o mito não é uma negação da realidade, mas uma representação empírica de fenômenos naturais, passível de ser utilizada como ponto de partida para a alfabetização científica.

5.2 Análise de Correspondência: O Confronto Sistemático entre Narrativa e Biologia

A análise posterior correlaciona elementos da tradição oral às evidências biológicas documentadas, seguindo os parâmetros taxonômicos e fisiológicos das fontes citadas.

- **Matinta Perera:** A representação do pássaro misterioso cujas vocalizações provocam pavor associa-se ao comportamento de aves de rapina noturnas e caprimulgídeos (família *Caprimulgidae*), como o Bacurau. Segundo Sick (1997), estas espécies possuem cantos territoriais intensos e plumagem camuflada, o que permite o mimetismo com o ambiente. No imaginário popular, o comportamento esquivo é interpretado como místico, mas ornitologicamente trata-se de adaptações evolutivas para a caça e comunicação noturna.
- **Boto-cor-de-rosa:** A metamorfose do *Inia geoffrensis* em um homem que oculta o topo da cabeça com um chapéu encontra explicação na anatomia dos cetáceos. O orifício oculto é o espiráculo, uma narina modificada vital para a respiração desses animais, e a proeminência frontal é o melão, órgão essencial para a ecolocalização em águas turvas (Pough *et al.*, 2008).
- **Boitatá:** A "serpente de fogo" se relaciona ao fenômeno do fogo fátuo, resultante da decomposição anaeróbica de matéria orgânica em áreas alagadas, liberando gases como o metano (CH_4) e a fosfina (PH_3), que sofrem combustão espontânea ao

contato com o oxigênio (Atkins, 2006). A ingestão de vagalumes citada no mito atua como uma metáfora para a transferência de energia nos ecossistemas (Ricklefs, 2010), enquanto a iridescência das escamas da jiboia-arco-íris (*Epicrates cenchria*) difrata a luz, simulando o brilho ígneo (Pough *et al.*, 2008).

- **lara:** A figura do "peixe enorme" nos rios amazônicos remete à morfologia e comportamento do Pirarucu (*Arapaima gigas*), um dos maiores peixes de água doce do mundo, que possui respiração aérea obrigatória e emerge periodicamente à superfície (Reis *et al.*, 2011). O canto da lara é fundamentado na bioacústica subaquática; peixes produzem sinais sonoros complexos através de músculos sônicos associados à bexiga natatória para defesa de território (Baldisserotto, 2013).
- **Uirapuru:** O mito do canto que silencia a floresta se baseia na sofisticação da siringe do *Cyphorhinus arada*. Esta ave produz melodias que evitam a sobreposição acústica, ocupando um nicho exclusivo no sub-bosque (Ricklefs, 2010). Sua plumagem parda confere camuflagem na penumbra, justificando a aura de invisibilidade descrita na lenda (Sick, 1997).
- **Chupa-cabra:** A aparência "demoníaca" do quadrúpede com alopecia e olhos brilhantes coincide com canídeos silvestres, como o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), acometidos por sarna sarcóptica (*Sarcoptes scabiei*). A patologia causa perda de pelos e retração gengival (Reis *et al.*, 2011). O brilho ocular avermelhado é o fenômeno do *Tapetum lucidum*, uma membrana reflexiva atrás da retina que otimiza a visão noturna de predadores.
- **Mula sem Cabeça:** O aspecto ígneo no pescoço pode ser explicado pela condensação térmica do hálito quente em noites frias, criando uma névoa visível durante o esforço físico (Klein, 2014). Além disso, fungos bioluminescentes do gênero *Neonothopanus* em pastagens podem aderir ao animal, gerando pontos de luz (Hickman *et al.*, 2013). Geneticamente, a mula é um híbrido estéril (*Equus mulus*) resultante do cruzamento entre jumento e égua, o que reforça a percepção de um ser fora da ordem natural (Griffiths *et al.*, 2016).
- **Cobra Norato/Caninana:** A narrativa da troca de pele mística é uma interpretação da ecdise. Como o tegumento das serpentes não acompanha o crescimento, a renovação da epiderme é um processo hormonal necessário para espécies como a Sucuri (*Eunectes murinus*) e a Caninana (*Spilotes pullatus*), que utilizam ambientes aquáticos e noturnos para sua locomoção (Pough *et al.*, 2008; Reis *et al.*, 2011).

5.3 Categorização Funcional das Narrativas Etnozoológicas

Substituindo abordagens puramente arquetípicas, o quadro 02 abaixo organiza as lendas em categorias funcionais, demonstrando como o saber tradicional regula a interação humana com o ambiente através da etnoconservação (Alves, 2007).

Quadro 02 - Arquétipos dos animais abordados na pesquisa

Categoria Funcional	Exemplos de Lendas	Função Biológica/Social Observada
Protetor	Iara, Boitatá, Cobra Norato	Vigilância ecossistêmica e inibição da exploração predatória.
Assustador / Agente de Punição	Chupa-cabra, Mula sem Cabeça	Alerta para zoonoses (sarna) e perigos da megafauna ou terrenos de risco.
Metamórfico	Boto-cor-de-rosa, Matinta Perera	Explicação de adaptações anatômicas (espiráculo)

Fonte: A Autora (2026)

Esta categorização permite compreender o folclore como um sistema de classificação simbólica que auxilia populações humanas a lidar com as contradições da existência e os limites entre natureza e cultura (Alves, 2007).

5.4 O Papel da Etnoconservação e a Percepção da Fauna

O temor e o respeito gerados pelas lendas atuam como mecanismos indiretos de proteção da biodiversidade. No caso da Matinta Perera e do Boitatá, o medo reverencial impede a entrada predatória em ecossistemas sensíveis, funcionando como uma barreira cultural à exploração desenfreada. Entretanto, a análise revela que o estigma do "animal assustador" pode gerar impactos negativos quando desprovido de base científica. O caso do Chupa-cabra ilustra como a falta de conhecimento sobre patologias animais (como a sarna sarcóptica) leva à perseguição injusta de canídeos silvestres doentes. Assim, a

educação científica se torna essencial para converter o pavor supersticioso em compreensão patológica e respeito ecológico.

5.5 Aplicação Pedagógica: A Eletiva 'BioLendas' e a BNCC

A transição da teoria para a prática educativa se materializa na disciplina eletiva "BioLendas: A Ciência por trás dos Mitos Brasileiros". A sequência didática está estruturada nos seguintes módulos:

- **Módulo I:** Cultura, Imaginário e Etnozootologia: mitos, lendas, imaginário social e relações entre cultura, fauna e conhecimento científico.
- **Módulo II:** Genética e Zootologia de Vertebrados: hibridismo, isolamento reprodutivo, ecdise, bioacústica, seleção sexual e adaptações morfológicas (Mula sem Cabeça, Cobra Norato, Uirapuru, Boto e Matinta Perera).
- **Módulo III:** Ecologia, Fisiologia e Fenômenos Naturais: decomposição da matéria orgânica, fogo-fátuo, comunicação animal e interpretação científica de fenômenos associados ao imaginário popular (Boitatá).
- **Módulo IV:** Parasitologia, Saúde e Conservação da Biodiversidade: zoonoses, ectoparasitoses, desinformação sobre a fauna, etnozootologia e conservação das espécies (Chupa-cabra e demais lendas relacionadas aos animais brasileiros).

Esta proposta atende às Competências Específicas 2 e 3 da BNCC, especificamente às habilidades EM13CNT201 (análise de modelos físicos e biológicos, como o modelo termodinâmico da ignição de gases no Boitatá) e EM13CNT301 (interpretação de textos de divulgação científica e fenômenos naturais).

A avaliação será processual, composta por um Portfólio de Investigação, onde o estudante registra inconsistências e acertos biológicos, e um produto final, consistente em um vídeo de *Fact-checking* (Bio-Checking). A disciplina se encerra com um Seminário de Defesa, onde o aluno defende seus argumentos científicos frente à turma, promovendo o protagonismo e o pensamento crítico.

Ademais, como resultado da análise das representações etnozootológicas presentes nas produções selecionados, a pesquisa culminou na elaboração do **Guia Pedagógico BioLendas: A Ciência por trás dos Mitos Brasileiros**. O produto educacional sistematiza os conhecimentos científicos discutidos ao longo da investigação, reunindo explicações biológicas, ecológicas e culturais associadas às lendas analisadas, como a interpretação fisiológica atribuída ao “fogo” da Mula sem Cabeça.

Organizado em módulos temáticos alinhados às competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o guia apresenta uma proposta de disciplina eletiva voltada ao Ensino Médio, incluindo orientações metodológicas, planos de aula e instrumentos de investigação para os estudantes. Nesse contexto, o material evidencia o potencial do método Bio-Checking como estratégia didática para promover a análise crítica de narrativas culturais, aproximando conhecimentos científicos e saberes populares no ensino de Ciências.

6 DECLARAÇÃO DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Declaro que utilizei ferramentas de inteligência artificial como apoio ao desenvolvimento deste trabalho, de forma ética e complementar, sem substituição da autoria intelectual.

A plataforma Scispace foi utilizada na etapa de levantamento bibliográfico, auxiliando na busca e seleção de artigos científicos relacionados ao tema da pesquisa. O ChatGPT foi utilizado durante a escrita do trabalho, contribuindo para a organização da estrutura do texto e para a revisão de aspectos gramaticais, como pontuação, concordância verbal e correção de erros. O NotebookLM foi utilizado como apoio na estruturação do trabalho, ajudando na organização das ideias e dos tópicos ao longo do desenvolvimento.

Destaco que todas as análises, interpretações e conclusões apresentadas são de minha autoria. Além disso, todas as referências utilizadas neste trabalho foram consultadas a partir de suas fontes originais.

7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu compreender que as narrativas míticas e as representações do imaginário popular não se configuram apenas como expressões fantasiosas, mas como formas de conhecimento construídas a partir da interação entre os seres humanos e o ambiente natural. Ao analisar produções audiovisuais brasileiras sob a perspectiva da etnozoologia, foi possível identificar que essas narrativas incorporam observações empíricas da fauna, traduzidas por meio de símbolos, crenças e elementos culturais.

A aplicação do método de *Fact-Checking* evidenciou que diversos elementos presentes nas lendas possuem correspondências com fenômenos biológicos, ecológicos e até paleontológicos, demonstrando que o saber popular, embora estruturado de maneira distinta do conhecimento científico, apresenta fundamentos relevantes para a compreensão da biodiversidade. Nesse sentido, o estudo reforça a importância de reconhecer essas narrativas como registros culturais que articulam experiência, imaginação e observação da natureza.

Do ponto de vista educacional, os resultados confirmam o potencial do audiovisual como ferramenta didática, capaz de aproximar os estudantes de conteúdos científicos por meio de linguagens acessíveis e significativas. A proposta da disciplina eletiva “BioLendas: A Ciência por trás dos Mitos Brasileiros” consolida essa perspectiva ao integrar ciência e cultura popular, promovendo uma aprendizagem mais crítica, contextualizada e alinhada à realidade dos alunos.

Além disso, a pesquisa evidencia que o diálogo entre saberes científicos e tradicionais pode contribuir para o fortalecimento da consciência ecológica e para a valorização do patrimônio cultural brasileiro. Ao reconhecer o papel dos mitos na mediação das relações entre sociedade e natureza, amplia-se a compreensão sobre estratégias simbólicas que, historicamente, atuaram na proteção dos ecossistemas.

Dessa forma, a integração entre ciência, cultura e educação não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também favorece a construção de uma visão mais sensível e crítica sobre a biodiversidade e sua conservação, reafirmando a importância de abordagens que considerem a diversidade de saberes na formação científica.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; SILVA, J. S.; CAMPOS, J. L. A.; SOUSA, R. S.; SILVA, T. C.; ALVES, R. R. N. The current status of ethnobiological research in Latin America: gaps and perspectives. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, London, v. 9, n. 72, p. 1–9, 2013.
- ALMEIDA, R. de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 33, e153836, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698153836>. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e153836.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2026.
- ARAUJO, D. F. S.; LUNA, K. P. de O. Os répteis e sua representação social: uma abordagem etnozoológica. *Ethnoscience*, Belém, v. 2, n. 1, p. 142–147, jul. 2017.
- ALVES, R. R. N. Etnozootologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, Campina Grande, v. 7, n. 2, 2007.
- ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. Ethnozoology in Brazil: current status and perspectives. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, London, v. 7, p. 22, 2011.
- ALVES, R. R. N. Relações entre fauna e pessoas e o papel da etnozootologia na conservação animal. *Etnobiologia e Conservação*, Feira de Santana, v. 1, 2012.
- ATKINS, P.; JONES, L. *Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S. Etnozootologia: uma breve introdução. *Etnobiologia e Conservação*, Feira de Santana, v. 4, 2015.
- AULER, D.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científico-tecnológica para quê? *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 122–134, 2001.
- AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano Universitária, 2003.
- BACHMANN, H. I. *O animal como símbolo nos sonhos, mitos e contos de fadas*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAPTISTA, G. *A contribuição da etnobiologia para o ensino e a aprendizagem de ciências: estudo de caso em uma escola pública do estado da Bahia*. 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
- BERA, B. Ethnozoology: uses of animals for human well-being. In: SHARMA, S.; GOMES, S. (org.). *Ethnozoology: Uses of Animals for Human Well-Being*. New Delhi: Bharti Publications, 2022.
- BALDISSEROTTO, B. *Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura*. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.
- BAYARD, J. *História das lendas: saber atual*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1957.

BARBOSA, L. C. A.; BAZZO, W. A. O uso de documentários para o debate ciência-tecnologia-sociedade (CTS) em sala de aula. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 149-161, set./dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRUINELLI, T. O. Simbologia animal: a pomba e o corvo nos bestiários medievais. *Revista Aedos*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2009.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do folclore brasileiro*. 11. ed. São Paulo: Global, 2001.

CAVALHERI, G. F. *Heróis e feras na arena: folclore e imaginário animal nos Atos Apócrifos de Paulo*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019.

CECCARELLI, P. R. Mitologia e processos identificatórios. *Tempo Psicanalítico*, Rio de Janeiro, v. 39, p. 179–193, 2007.

CHAVES, I. M. B.; MORI, M.; SILVA, G. O. Narrativas de jovens estudantes universitários: imagens e simbolismos. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 241–262, 2019.

COBERN, W. W.; LOVING, C. C. Defining science in a multicultural world: implications for science education. *Science Education*, Hoboken, v. 85, n. 1, p. 50–67, 2001.

COSTA, S. J. D.; STRIEDER, D. M. *A cultura científica e a cultura local nas aulas de Ciências: um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos*. Curitiba: SEED, 2009.

COSTA-NETO, E. M. A etnozoologia no Brasil: um panorama bibliográfico. *Bioikos*, Campinas, v. 14, n. 2, p. 31–45, 2000.

COSTA-NETO, E. M.; SANTOS-FITA, D.; AGUIAR, L. M. P. Curupira e Caipora: o papel dos seres elementais como guardiões da natureza. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas*, Belém, v. 18, n. 1, 2023.

CUNHA, G. O.; PERDIGÃO, H. A. F.; TEIXEIRA, I. C. V. Análise etnozoológica, crenças e mitos populares sobre animais: uma revisão bibliográfica. Belo Horizonte, 2025.

CUNHA, G. O.; PERDIGÃO, H. A. F.; TEIXEIRA, I. C. V. *Análise etnozoológica, crenças e mitos populares sobre animais: uma revisão bibliográfica*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2025.

DURAND, G. *Mito, símbolo e mitodologia*. Lisboa: Editorial Presença, 1981.

ELIADE, M. *Imagens e simbolismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ELIADE, M. *Mito e realidade*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

EVANGELISTA, B. L. T.; TEIXEIRA, L. M. Mito e memória entre comunidades tradicionais. *Transversos: Revista de História*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 7, 2016.

FÁVARO, A. L. O.; AMÉRICO, M. *O audiovisual como recurso pedagógico: potencialidades na prática educativa*. Londrina: [s. n.], 2025.

FONSECA, M. J. S.; DUARTE, R. M. *Contribuições da produção audiovisual na escola à educação digital*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Brasília, v. 41, 2025.

FOWLER, M. E.; MILLER, R. E. *Zoo and Wild Animal Medicine*. 8. ed. St. Louis: Saunders/Elsevier, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRESQUET, A. M. *Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FURTADO, M. Mitos guarani, memória e oralidade: um diálogo possível. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, Maringá, v. 3, n. 2, p. 236–252, mar./abr. 2021.

GADOTTI, M. *A questão da educação formal/não-formal*. Sion (Suisse): IDE, 2005.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Afiliada, 1989.

GOHN, M. G. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

GOMES, E. S. L.; GOMES-DA-SILVA, P. N.; COSTA, C. S. *As lendas e a imaginação simbólica: uma metodologia para a sala de aula*. Horizonte, Belo Horizonte, v. 10, n. 26, p. 538-551, 2012.

HELFMAN, G. S. *et al. The Diversity of Fishes: Biology, Evolution, and Ecology*. 2. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

JUNG, C. G. *O homem e seus símbolos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KLIPPEL, A. P.; SISTON, C. *O cinema como um espaço não formal de ensino*. Salvador: UFBA, 2020.

LABURÚ, C. E.; CARVALHO, M. C. *Educação Científica: Controvérsias Construtivistas e Pluralismo Metodológico*. Londrina: Eduel, 2005.

LANDIM, A. S. *et al. How do cultural factors influence the attitudes of human populations protecting fauna? A systematic review*. Journal for Nature Conservation, Jena, v. 79, p. 126605, 2024.

LANGDON, E. J. *A fixação da narrativa: do mito para a poética de literatura oral*. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 5, n. 12, p. 13–36, 1999.

LAPLATINE, F.; TRINDADE, L. *O que é imaginário*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

LIMA, J. R. B.; FLORÊNCIO, R. R.; SANTOS, C. A. B. *Contribuições da etnozootologia para a conservação da fauna silvestre*. Revista Oricuri, Paulo Afonso, v. 4, n. 3, 2014.

LÓSSIO, R. *Mídia e transformações nas lendas e mitos em Pernambuco*. Porto Alegre: [s. n.], 2009.

MANUIAMA, A. R. *et al. Os conhecimentos etnoherpetológicos de uma população ribeirinha em Atalaia do Norte, Amazônia, Brasil*. Revista Valore, Volta Redonda, v. 8, e8094, 2023.

MARCELLO, F. A.; FISCHER, R. M. B. *Tópicos para pensar a pesquisa em cinema e educação*. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 505-519, 2011.

MARQUES, J. G. W. *O olhar (des)multiplicado: o papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica*. Rio Claro: UNESP/CNPq, 2002.

MERAZZI, D. W.; ROBAINA, J. V. L. *O letramento científico no ambiente escolar*. Revista Interdisciplinar Sulear, Bom Jesus da Lapa, v. 4, n. 11, p. 8–24, 2021.

MORAES, A. C. *A escola vista pelo cinema: uma proposta de pesquisa*. São Paulo: Annablume, 2004.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 1 jun. 2026.

NASCIMENTO, C. B. B. *Lugar de memória: os mitos e as lendas na construção de identidades*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 8, n. 3, 2022.

NASCIMENTO, P. I. R.; ARAÚJO, A. B. C.; APOLINÁRIO, M. O. *Etnozoologia na sala de aula: animais da caatinga e o saber popular*. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 10, n. 12, e76195, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv10n12-069>.

NEVES, J. L.; DA SILVA OLIVEIRA, S.; DIAS DE ALMEIDA, V. *A mitologia e o imaginário popular: reflexões sobre a influência dos mitos na literatura e cultura contemporânea*. Anais do Seminário Interdisciplinar em Ensino, Extensão e Pesquisa, [S. l.], v. 6, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/sieep/article/view/23561>. Acesso em: 7 jul. 2026.

ODUM, E. P. *Fundamentos de Ecologia*. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

OLIVEIRA, B. J. *Cinema e imaginário científico*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 13, p. 133-150, 2006.

OLIVEIRA, M. S. J. *O imaginário artístico-cultural nas lendas tocantinenses*. Goiânia: [s. n.], 2013.

OLIVEIRA, F. S. B.; TABAK, F. M. Da leitura literária ao letramento literário: um desafio escolar. *Linguagem em Pauta*, Sobral, v. 4, n. 2, p. 45–63, 2024. Disponível em: <http://linguagempauta.uvanet.br/index.php/lep/article/view/187>. Acesso em: 30 jun. 2026.

POSEY, D. *Introdução: etnobiologia: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes; Finep, 1986.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. *A vida dos vertebrados*. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

PRÍNCEPE, L. M.; DIAMANTE, J. *Desmistificando a educação não-formal*. Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré, São Paulo, v. 6, 2011.

QUEIROZ, C. E. J. *Uma investigação dos conceitos do imaginário e do simbólico no tocante ao processo de recepção literária*. A Palo Seco: Escritos de Filosofia e Literatura, Aracaju, n. 8, 2016.

RADFORD, B. *Tracking the Chupacabra: The Vampire Beast in Fact, Fiction, and Folklore*. Albuquerque: University of New Mexico Press, 2011.

- RAMOS, D.; FERREIRA-SANTOS, M. *A narração como performance do sagrado e a educação do imaginário*. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, v. 28, 2014.
- REIS, N. R. *et al.* Ecologia de Mamíferos e Peixes da Amazônia. Londrina: Edifurb, 2011.
- REIS, N. R. *et al.* *Mamíferos do Brasil*. 2. ed. Londrina: Edifurb, 2011.
- RICKLEFS, R. E. *A Economia da Natureza*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- ROSA, M. ; OREY, D. C. *Aproximando diferentes campos de conhecimento em educação*. Vidya, Santa Maria, v. 34, n. 1, p. 1–14, 2014.
- ROSÁRIO, C. C. *O mito no cinema: algumas possibilidades interpretativas*. Teias, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15-16, 2007.
- SAGÁRIO, M. C.; MENDES, I. N. *A influência das lendas e mitos para a cultura atual e a educação*. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, São Paulo, v. 3, n. 1, 2023.
- SALDANHA, A. M. *A importância social e simbólica do mito*. Têssera, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 5-23, 2019.
- SALES, A. V. *Câmara Cascudo: o que é folclore, lenda, mito e a presença lendária dos holandeses no Brasil*. João Pessoa: UFPB, 2007.
- SANTOS, A. A.; SANTOS, C. A. B. *Narrativas, superstições, fantasias e bichos*. Revista Humanidades e Inovação, Palmas, v. 9, n. 1, 2022.
- SANTOS, S. S. *Uso de animais pelas populações tradicionais: um panorama da etnozoologia no Brasil*. João Pessoa: [s. n.], 2023.
- SANTOS, V. D.; MACIEL, T. A. *Herpetofauna em uma comunidade rural do Nordeste do Brasil*. Ethnoscintia, Alta Floresta, v. 7, n. 1, 2022.
- SANTOS, W. L. P. *Educação científica na perspectiva de letramento como prática social*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.
- SANTOS-FITA, D.; COSTA-NETO, E. M. *As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozoologia*. Biotemas, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 99–110, 2007.
- SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. *Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica*. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.
- SCHADEN, E. *A origem e a posse do fogo na mitologia guarani*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- SERBENA, C. A. *Imaginário, ideologia e representação social*. Condição Humana na Modernidade, Curitiba, n. 52, 2003.
- SETTON, M. G. J. *A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação*. São Paulo: Annablume, 2004.
- SICK, H. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SILVA, J. C. A. *Mito e simbolismo*. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 21, n. 7/9, p. 363-373, 2011.

SILVA, S. C. *Educação científica na formação de jovens e adultos*. Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades, Curitiba, v. 14, n. 5, 2025.

SILVA, S. M. P. *O imaginário e suas representações em alguns mitos e lendas do Baixo Parnaíba Maranhense*. São Bernardo: [s. n.], 2019.

SILVA, T. R. A *Etnobiologia utilizada como ferramenta para a prática da Educação Ambiental*. Revista Sergipana de Educação Ambiental, São Cristóvão, v. 1, n. 3, 2016.

SIMÕES-LOPES, P. C. *O bicho que virou homem: a história da evolução dos cetáceos*. Florianópolis: Editora UFSC, 2006.

SIQUEIRA, J. L. S. *Cinema e educação: filmes em animação como recurso pedagógico*. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, 2017.

SOUSA, J. C. *Documentários científicos sobre o mundo natural no ensino de biologia*. Ciência & Educação, Bauru, v. 26, 2020.

SOUZA, J. S. *O Cinema, a Educação e os Temas Transversais no Município de São Paulo de Olivença/AM*. SOMANLU: Revista de Estudos Amazônicos, Manaus, 2020.

THEWISSEN, J. G. M.; BAJPAI, S. *Whale Origins as a Poster Child for Macroevolution*. BioScience, Oxford, v. 51, n. 12, p. 1037-1049, 2001.

TITO, M. C. P. S.; GIRALDIN, O. *Etnozoologia no Brasil central: os animais na cultura do povo Inyã/Javaé*. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, Itaboraí, v. 12, n. 10, p. 527-544, 2021.

VELDEN, F. V. *Mitologia e conhecimento: a saga cosmogônica karitiana e saberes e práticas relacionados aos animais*. Tenso Diagonal, Montevideu, n. 10, 2020.

VIEIRA, R. C.; MARTINS, M. R. *O uso de vídeos do gênero documentário em aulas de ciências naturais: uma janela para o real?* Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, 2017.

XAVIER, I. *Um cinema que “educa” é um cinema que (nos) faz pensar*. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 13-20, 2008.

ZENGIORO, N.; JARAMILLO, T. J. *Mitologia e Zoosemiótica: explorando narrativas de serpentes nas culturas grega, asteca e amazônica*. Biosemiótica, [S. l.], 2025.

ZUMTHOR, P. *Introdução à Poesia Oral*. São Paulo: Hucitec, 1997.

APÊNDICE A - Proposta de Disciplina Eletiva: Itinerário Formativo (BNCC)

1. Identificação

- **Título:** BioLendas: A Ciência por trás dos Mitos Brasileiros
- **Público-alvo:** Estudantes do Ensino Médio (1ª a 3ª ano)
- **Carga Horária:** 20h (Semestral)
- **Área do Conhecimento:** Ciências da Natureza e suas Tecnologias

2. Justificativa e Fundamentação Pedagógica

A proposta fundamenta-se na Aprendizagem Significativa (Ausubel, 2003), utilizando o conhecimento prévio e o repertório cultural do estudante (o folclore brasileiro) como ponto de partida para a construção de conceitos científicos. No contexto do Novo Ensino Médio, a disciplina visa promover a Alfabetização Científica por meio da curadoria audiovisual e do método comparativo.

Em vez de abordar a biologia de forma fragmentada e puramente memorização mecânica, o projeto propõe o "confronto" entre o mito e a realidade biológica. Ao investigar se a Mula sem Cabeça possui explicações na termodinâmica ou se o chupa-cabra se liga à zoonoses, o estudante desenvolve o pensamento crítico e investigativo, competências essenciais preconizadas pela BNCC. Assim, o folclore deixa de ser apenas uma "história do passado" para se tornar um objeto de estudo científico contemporâneo e contextualizado.

3. Objetivos

Geral: Analisar as bases biológicas, físicas e ecológicas que podem ter dado origem aos mitos e lendas do folclore brasileiro.

Específicos: Diferenciar o conhecimento popular do conhecimento científico, respeitando ambos em seus contextos.

- Compreender conceitos de Genética (hibridismo), Fisiologia (termorregulação) e Zoologia (herpetologia, ornitologia).
- Desenvolver habilidades de análise crítica de materiais audiovisuais.

4. Competências e Habilidades da BNCC

Competência Específica 2: Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia.

- **Habilidade (EM13CNT201):** Analisar e discutir modelos, teorias e leis fundamentais da Física, Química e Biologia em diferentes contextos.

Competência Específica 3: Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico.

- **Habilidade (EM13CNT301):** Interpretar textos de divulgação científica e fenômenos naturais, estabelecendo relações entre as linguagens da ciência e o cotidiano.

5. Eixos Estruturantes (Itinerários Formativos)

1. **Investigação Científica:** Identificação de evidências biológicas em relatos míticos.
2. **Processos Criativos:** Elaboração de materiais de divulgação científica (*fact-Checking*).

6. Conteúdo Programático (Sequência Didática)

Módulo	Tema	Tema	Carga Horária
I	Cultura, Imaginário e Ciência	1	2h
III	Animais Encantados: Zoologia e Comportamento Animal	2 a 5	8h
IV	Fenômenos Naturais, Saúde e Conservação	6 a 8	6h
V	Investigação e Divulgação Científica	9 a 10	4h
Total		10 aulas	20h

MÓDULO I - Cultura, Imaginário e Ciência (2h)
AULA 01 O que os mitos podem nos ensinar sobre a natureza?

Conteúdos

- Mitos e lendas brasileiras
- Imaginário social
- Conhecimento popular e conhecimento científico
- Introdução à etnozootologia
- Método *Fact-Checking*

Objetivo do módulo:

Apresentar a disciplina e construir a ponte entre cultura, imaginário e investigação científica.

Módulo II – Animais Encantados: Zoologia e Comportamento Animal (8h)**AULA 02**

Mula sem Cabeça: monstros, mutações e hibridismo

AULA 3

Cobra Norato: o que as serpentes realmente fazem?

AULA 4

Uirapuru, lara e Boto: quando a natureza parece mágica

AULA 5

Matinta Perera: medo, sons noturnos e aves misteriosas

Conteúdos do módulo

- Genética;
- Hibridização;
- 'Répteis'/Serpentes;
- Comunicação animal;
- Bioacústica;
- Comportamento animal;
- Adaptações biológicas.

Objetivo do módulo:

Investigar como características reais dos animais podem ter contribuído para a construção de mitos e lendas.

Módulo III – Fenômenos Naturais, Saúde e Conservação (6h)

AULA 6

Boitatá: fogo-fátuo e fenômenos naturais

AULA 7

Chupa-cabra: saúde, doenças e desinformação

AULA 8

Animais, mitos e conservação da biodiversidade

Conteúdos do módulo

- Ecologia;
- Decomposição;
- Zoonoses;
- Saúde ambiental;
- Educação ambiental;
- Conservação da fauna;
- Etnozoologia.

Objetivo do módulo:

Compreender como fenômenos naturais e questões de saúde podem estar relacionados à origem de determinadas narrativas populares, além de discutir os impactos dessas crenças sobre a conservação da biodiversidade.

Módulo IV – Investigação e Divulgação Científica (4h)

AULA 9

Oficina *'Fact/Bio-Checking'*

AULA 10

Mostra Científica BioLendas

Conteúdos do módulo

- Divulgação científica;
- Produção audiovisual;
- Comunicação científica;
- Argumentação baseada em evidências.

Objetivo do módulo:

Produzir e socializar materiais de divulgação científica fundamentados nas investigações realizadas ao longo da disciplina.

7. Metodologia de Avaliação: O Projeto "Bio-Checking"

A avaliação será processual e formativa, dividida em três momentos integrados:

1. **Portfólio de Investigação:** Registro das Fichas de Análise Crítica (Versão Estudante). Diferente das fichas de curadoria da pesquisadora (focadas no levantamento bibliográfico denso), estas fichas pedagógicas são roteiros onde o aluno identifica, de forma simplificada, as inconsistências (o que é impossível biologicamente) e os acertos (fenômenos naturais reais) presentes nas obras.
2. **Produto Final (Bio-Checking):** Produção de conteúdos de *Fact-checking* Científico (vídeos curtos para redes sociais ou podcasts). O objetivo é apresentar o mito e fornecer o "Veredito Científico" baseado em evidências biológicas discutidas em sala.
3. **Seminário de Defesa:** Apresentação oral dos argumentos científicos utilizados na produção do vídeo, demonstrando o domínio dos conceitos de Zoologia, Genética e Ecologia aplicados.

7. Referências Pedagógicas

- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano Universitária, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PLANOS DE AULA DA DISCIPLINA

AULA 1	
Tema:	O que os mitos podem nos ensinar sobre a natureza?
Competência específica:	Competência Específica 3 – Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico.
Habilidade:	EM13CNT301
Objetivos:	- Compreender os conceitos de mito, lenda e imaginário; - Diferenciar conhecimento popular e conhecimento científico; - Conhecer a proposta da disciplina e o método Bio-Checking.
Conteúdo:	- Mitos e lendas brasileiras; - Imaginário social; - Conhecimento popular e científico; - Introdução ao Bio-Checking.
Duração:	2 horas
Recursos Didáticos:	- Projetor multimídia; - Computador;

- Quadro;
- Ficha de investigação.

Metodologia:

Aula dialogada, levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, discussão coletiva e apresentação do método *Fact-Checking*.

Referências Bibliográficas sugeridas:

- Jung, C. G. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- Eliade, Mircea. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2016. Cascudo, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 11. ed. São Paulo: Global, 2001.

AULA 2

Tema: Mula sem Cabeça: monstros, mutações e hibridismo

Competência específica: Competência Específica 2 – Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos com base nas relações entre matéria e energia.

Habilidade: EM13CNT201

Objetivos:

- Compreender o conceito biológico de espécie;
- Conhecer processos de hibridização;
- Relacionar elementos da lenda com conceitos biológicos.

Conteúdo:

- Conceito de espécie.
- Hibridização.
- Mutações e anomalias morfológicas.

- Funções sociais das lendas.
Duração: 2 horas
Recursos Didáticos: - Vídeo; - Projetor; - Ficha Bio-Checking.
Metodologia: Exibição de material audiovisual, discussão orientada e análise comparativa entre mito e explicação científica.
Referências Bibliográficas sugeridas: - Griffiths, A. J. F. <i>et al.</i> Introdução à Genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016; - Pough, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

AULA 3
Tema: Cobra Norato: o que as serpentes realmente fazem?
Competência específica: Competência Específica 3.
Habilidade: EM13CNT301
Objetivos: - Conhecer aspectos da biologia das serpentes.

- Compreender o processo de ecdise.
- Relacionar observações da fauna à construção dos mitos.

Conteúdo:

- 'Répteis'/Serpentes;
- Ecdise;
- Comportamento das serpentes;
- Mitos populares sobre cobras.

Duração: 2 horas.

Recursos Didáticos:

- Vídeo.
- Imagens.
- Ficha de investigação.

Metodologia:

- Análise audiovisual, aula dialogada e aplicação do método *Fact-Checking*.

Referências Bibliográficas sugeridas:

- Vitt, L. J.; Caldwell, J. P. Herpetology: An Introductory Biology of Amphibians and Reptiles. 4. ed. Academic Press, 2013;
- Pough, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

AULA 4

Tema: Uirapuru, lara e Boto: quando a natureza parece mágica

Competência específica: Competência Específica 2.
Habilidade: EM13CNT201
Objetivos: - Compreender adaptações relacionadas ao comportamento animal; - Relacionar características biológicas à construção de narrativas míticas; - Desenvolver a análise crítica de materiais audiovisuais.
Conteúdo: - Bioacústica; - Comunicação animal; - Reprodução; - Comportamento animal
Duração: 2 horas.
Recursos Didáticos: - Vídeos; - Caixa de som; - Projetor.
Metodologia: - Exibição de obras brasileiras, discussão orientada e preenchimento da ficha <i>Fact/Bio-Checking</i>.
Referências Bibliográficas sugeridas: - Sick, Helmut. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997; - Ricklefs, R. E. A Economia da Natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010;

- Reis, N. R. *et al.* Mamíferos do Brasil. 2. ed. Londrina: Edifurb, 2011

AULA 5

Tema: Matinta Perera: medo, sons noturnos e aves misteriosas

Competência específica: Competência Específica 3.

Habilidade: EM13CNT301

Objetivos:

- Conhecer adaptações de aves noturnas.
- Discutir a construção cultural do medo.
- Relacionar sons da fauna a interpretações populares.

Conteúdo:

- Bacurau;
- Corujas;
- Vocalização animal;
- Comportamento noturno.

Duração: 2 horas.

Recursos Didáticos:

- Áudios;
- Vídeos;
- Projetor.

Metodologia:

- Escuta de vocalizações, debate e análise crítica dos elementos presentes na narrativa.

Referências Bibliográficas sugeridas:

- Dantas, A. C.; Freire, M. A coruja como símbolo de morte em “as corujas” de Moreira Campos. A Cor das Letras, v. 18, n. 1, p. 7–18, 2017;
- Moraes, H. J. P.; Bressan, L. L.; Osnilo, R. O medo no imaginário e o imaginário do medo.;
- Pough, F. H.; Janis, C. M.; Heiser, J. B. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 2008.

AULA 6

Tema: Boitatá: fogo-fátuo e fenômenos naturais

Competência específica: Competência Específica 2.

Habilidade: EM13CNT201

Objetivos:

- Compreender a origem do fenômeno fogo-fátuo;
- Relacionar fenômenos naturais às interpretações culturais;
- Desenvolver o pensamento investigativo.

Conteúdo:

- Decomposição da matéria orgânica;
- Produção de gases;
- Combustão espontânea;
- Ecologia de áreas úmidas.

Duração: 2 horas.

Recursos Didáticos:

- Vídeo;
- Projetor;
- Quadro.

Metodologia:

- Exposição dialogada, análise audiovisual e construção de mapa conceitual.

Referências Bibliográficas sugeridas:

- Atkins, P.; Jones, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006;
- Hickman, C. P.; Roberts, L. S.; Larson, A. Princípios integrados de zoologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

AULA 7

Tema: Chupa-cabra: saúde, doenças e desinformação

Competência específica: Competência Específica 3.

Habilidade: EM13CNT301

Objetivos:

- Compreender o conceito de zoonose;

- Conhecer doenças que afetam a fauna;
- Discutir a influência da desinformação na construção dos mitos.

Conteúdo:

- Sarna sarcóptica;
- Zoonoses;
- Saúde animal;
- Divulgação científica.

Duração: 2 horas.

Recursos Didáticos:

- Vídeos;
- Projetor;
- Ficha investigativa.

Metodologia:

- Estudo de caso, análise de material audiovisual e discussão coletiva.

Referências Bibliográficas sugeridas:

- Fowler, M. E.; Miller, R. E. Zoo and Wild Animal Medicine. 8. ed. St. Louis: Saunders/Elsevier, 2014;
- Reis, N. R. *et al.* Mamíferos do Brasil. 2. ed. Londrina: Edifurb, 2011.

AULA 8

Tema: Animais, mitos e conservação da biodiversidade

Competência específica: Competência Específica 3.

Habilidade: EM13CNT301

Objetivos:

- Compreender a relação entre cultura e conservação;
- Discutir a contribuição da etnozootologia para a educação ambiental;
- Refletir sobre os impactos das crenças populares na fauna.

Conteúdo:

- **Etnozootologia;**
- **Conservação da biodiversidade;**
- **Educação ambiental;**
- **Cultura e natureza.**

Duração: 2 horas.

Recursos Didáticos:

- Textos;
- Vídeos;
- Quadro.

Metodologia:

- Debate, estudo de casos e planejamento do projeto final.

Referências Bibliográficas sugeridas:

- Costa Neto, Eraldo Medeiros; Santos-Fital, Dídac; Aguiar, Leonardo Matheus Pereira. Curupira e Caipora: o papel dos seres elementais como guardiões da natureza. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v. 18, n. 1, 2023;
- Cunha, Gabriel de Oliveira *et al.* Análise etnozootológica, crenças e mitos populares sobre

- animais: uma revisão bibliográfica. Belo Horizonte: Centro Universitário Una, 2025;
- Santos, Vânia Dias; Maciel, Thely Alves. Herpetofauna em uma comunidade rural do Nordeste do Brasil: relatos sobre mitos nas diferentes gerações. *Ethnoscientia*, v. 7, n. 1, 2022.

AULA 9

Tema: Oficina *Fact/Bio-Checking*

Competência específica: Competência Específica 3.

Habilidade: EM13CNT301

Objetivos:

- Produzir materiais de divulgação científica;
- Desenvolver habilidades de comunicação e argumentação;
- Aplicar os conhecimentos construídos ao longo da disciplina.

Conteúdo:

- Divulgação científica;
- *Fact-checking*;
- Produção audiovisual.

Duração: 2 horas.

Recursos Didáticos:

- Computador;
- Celular;
- Internet.

Metodologia:

- Oficina prática para elaboração dos produtos finais.

Referências Bibliográficas sugeridas:**AULA 10**

Tema: Mostra Científica 'BioLendas'

Competência específica: Competência Específica 3.

Habilidade: EM13CNT301

Objetivos:

- Socializar os conhecimentos produzidos;
- Apresentar argumentos científicos fundamentados;
- Compartilhar os resultados das investigações realizadas.

Conteúdo:

- Comunicação científica;
- Divulgação científica;
- Argumentação baseada em evidências.

Duração: 2 horas.

Recursos Didáticos:

- Projetor;
- Computador;

- Caixa de som.

Metodologia:

- Apresentação dos trabalhos, debate coletivo e avaliação final da disciplina.

Referências Bibliográficas sugeridas:

Modelo de ficha do Estudante

GUIA DE INVESTIGAÇÃO BIOLÓGICA: BIO-CHECKING

Disciplina: BioLendas: A Ciência por trás dos Mitos Brasileiros

Estudante:

Data:

Obra Analisada:

1. O RELATO DO MITO (O que a lenda diz?)

Descreva brevemente a característica física ou o comportamento do animal que mais chamou sua atenção na obra.

2. IDENTIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Baseado na biologia real, qual animal (ou grupo de animais) mais se aproxima desta criatura?

Nome Comum:

Classe (Ex: “Réptil”, Mamífero, Ave):

3. CONFRONTO: FATO OU FAKE?

Análise os elementos da obra e classifique-os de acordo com a viabilidade biológica:

Elemento da Lenda	Biologicamente Possível? (Sim/Não)	Por que? (Explicação Científica)
Ex: Fogo no pescoço	Não	Causaria queimadura e morte das células (necrose).

4. ADAPTAÇÃO E SOBREVIVÊNCIA

Como esse animal se comporta no seu habitat natural (alimentação, reprodução, defesa)?

APÊNDICE B – GUIA PEDAGÓGICO PARA DOCENTES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE BIOLOGIA**

**O IMAGINÁRIO POPULAR E A CIÊNCIA NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS:
UMA ABORDAGEM ETNOZOOLOGICA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA.**

KARINA BOTELHO DE MENEZES

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2026





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 1, 2

SOBRE A DISCIPLINA 3, 4, 5

ESQUELETO DA DISCIPLINA 6, 7, 8, 9

○ QUE É MÉTODO FACT-CHECKING? 10

COMO APLICAR FACT-CHECKING? 11, 12

MODELO DE FICHA DE INVESTIGAÇÃO 13

ORIENTAÇÃO PARA AVALIAÇÃO 14, 15

MODELO DE PLANO DE AULA 16, 17

PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS SUGERIDAS 18, 19, 20

CONSIDERAÇÕES FINAIS 21, 22

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 23.





APRESENTAÇÃO

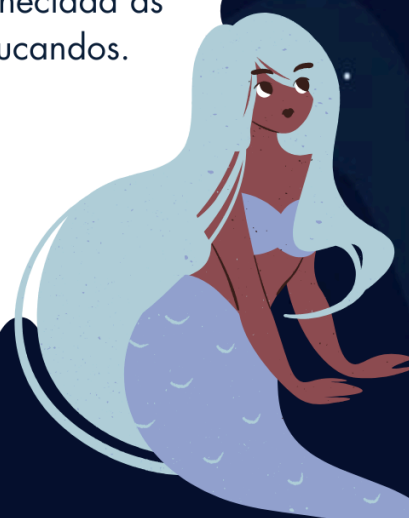
O caderno pedagógico "BioLendas: A Ciência por trás dos Mitos Brasileiros" foi elaborado como produto educacional vinculado a esta pesquisa, tendo como objetivo oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que articulem conhecimentos científicos e saberes culturais no Ensino Médio.

A proposta parte do reconhecimento de que os mitos e as lendas constituem importantes manifestações do patrimônio cultural brasileiro, preservando memórias, valores e formas de interpretação da natureza construídas ao longo do tempo.



Ao mesmo tempo, essas narrativas podem servir como ponto de partida para a investigação científica de fenômenos biológicos, ecológicos e comportamentais associados à fauna brasileira.

Por meio da análise de documentários e materiais audiovisuais, os estudantes são convidados a refletir sobre as relações entre cultura, imaginário e biodiversidade, desenvolvendo habilidades investigativas, pensamento crítico e compreensão dos processos científicos. Assim, busca-se promover uma aprendizagem contextualizada, significativa e conectada às experiências socioculturais dos educandos.





SOBRE A DISCIPLINA

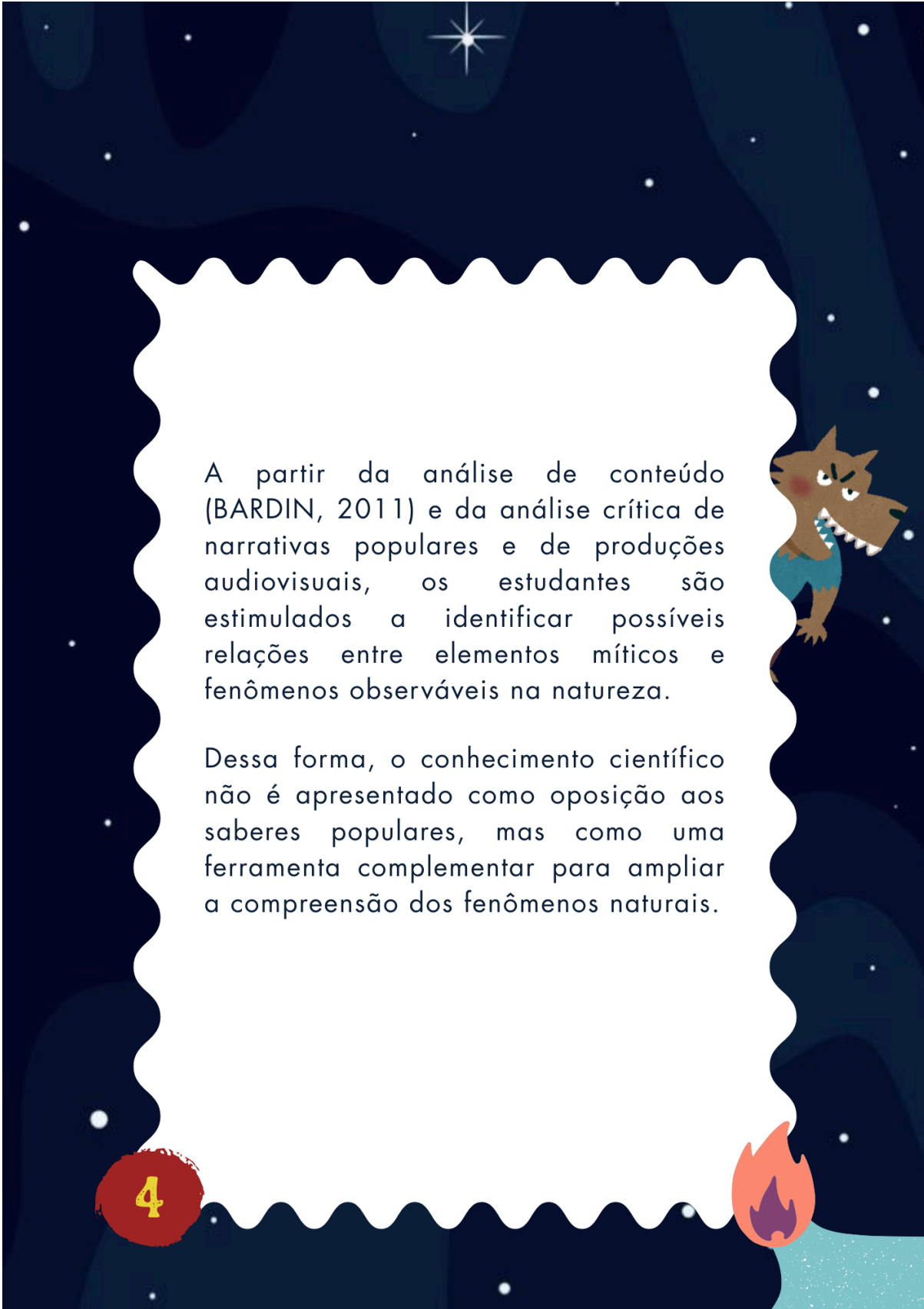
A disciplina foi concebida para estudantes do Ensino Médio e está vinculada à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, segundo as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Sua proposta consiste em utilizar mitos e lendas do folclore brasileiro como instrumentos para a investigação de conceitos científicos relacionados à Zoologia, Ecologia, Genética, Fisiologia e Conservação da Biodiversidade, visando o desenvolvimento das competências e habilidades essenciais previstas pela BNCC para este itinerário formativo.



3



The page features a dark blue night sky background with white stars and a bright starburst at the top. A white, scalloped-edged frame contains the text. To the right of the frame, a brown, wolf-like creature with a blue collar and sharp teeth is perched on a dark rock. At the bottom left, a red circle with a yellow number '4' is visible. At the bottom right, a small orange and yellow campfire is burning on a light blue patch of ground.

A partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e da análise crítica de narrativas populares e de produções audiovisuais, os estudantes são estimulados a identificar possíveis relações entre elementos míticos e fenômenos observáveis na natureza.

Dessa forma, o conhecimento científico não é apresentado como oposição aos saberes populares, mas como uma ferramenta complementar para ampliar a compreensão dos fenômenos naturais.

A eletiva foi planejada para ser desenvolvida ao longo de 20 horas, distribuídas em 10 encontros de aproximadamente 2 horas cada. As aulas são organizadas em três etapas principais: contextualização cultural, investigação científica e produção de conhecimento.

Inicialmente, os estudantes entram em contato com mitos e lendas do folclore brasileiro por meio de documentários, reportagens e materiais audiovisuais. Em seguida, realizam uma análise crítica das informações apresentadas, comparando elementos do imaginário popular com conhecimentos científicos.





ESQUELETO DA DISCIPLINA

MÓDULO I - Cultura, Imaginário e Ciência (2h)

AULA 01

○ que os mitos podem nos ensinar sobre a natureza?

Conteúdos:

- Mitos e lendas brasileiras
- Imaginário social
- Conhecimento popular e conhecimento científico
- Introdução à etnozootologia
- Método Fact-Checking

Objetivo do módulo:

Apresentar a disciplina e construir a ponte entre cultura, imaginário e investigação científica.

Módulo II

Animais Encantados: Zoologia e Comportamento Animal (8h)

AULA 02

Mula sem Cabeça: monstros, mutações e hibridismo

AULA 3

Cobra Norato: o que as serpentes realmente fazem?

AULA 4

Uirapuru, lara e Boto: quando a natureza parece mágica

AULA 5

Matinta Perera: medo, sons noturnos e aves misteriosas



ESQUELETO DA DISCIPLINA

Conteúdos do módulo

- Genética;
- Hibridização;
- 'Répteis'/Serpentes;
- Comunicação animal;
- Bioacústica;
- Comportamento animal;
- Adaptações biológicas.



Objetivo do módulo: Investigar como características reais dos animais podem ter contribuído para a construção de mitos e lendas.

Módulo III – Fenômenos Naturais, Saúde e Conservação (6h)

AULA 6

Boitatá: fogo-fátuo e fenômenos naturais

AULA 7

Chupa-cabra: saúde, doenças e desinformação

AULA 8

Animais, mitos e conservação da biodiversidade





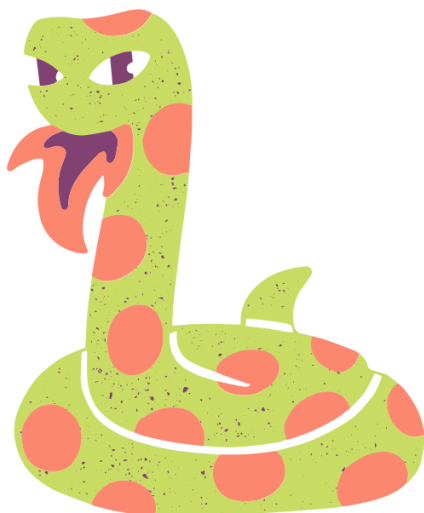
ESQUELETO DA DISCIPLINA

Conteúdos do módulo

- Divulgação científica;
- Produção audiovisual;
- Comunicação científica;
- Argumentação baseada em evidências.

- Objetivo do módulo:

Produzir e socializar materiais de divulgação científica fundamentados nas investigações realizadas ao longo da disciplina.



ESQUELETO DA DISCIPLINA

Conteúdos do módulo:

- Ecologia;
- Decomposição;
- Zoonoses;
- Saúde ambiental;
- Educação ambiental;
- Conservação da fauna;
- Etnozoologia.



Objetivo do módulo:

Compreender como fenômenos naturais e questões de saúde podem estar relacionados à origem de determinadas narrativas populares, além de discutir os impactos dessas crenças sobre a conservação da biodiversidade.

Módulo IV – Investigação e Divulgação Científica (4h)

AULA 9

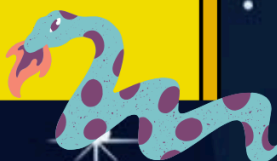
Oficina 'Fact/Bio-Checking'

AULA 10

Mostra Científica Biolendas



O QUE É O MÉTODO FACT-CHECKING?



O Bio-Checking consiste em uma estratégia investigativa desenvolvida para esta proposta pedagógica, cujo objetivo é analisar criticamente elementos presentes em mitos e lendas à luz do conhecimento científico.

Inspirado nas práticas de verificação de informações (fact-checking), o método propõe que os estudantes assumam o papel de investigadores, examinando características atribuídas a personagens míticos e comparando-as com evidências científicas relacionadas à biologia, ecologia e comportamento animal.

10



COMO APLICAR O FACT-CHECKING?

Etapa 1 – Conhecendo a narrativa

- Apresentação do mito ou da lenda.
- Discussão dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Etapa 2 – Observação e registro

- Exibição do documentário ou material audiovisual.
- Preenchimento da ficha de investigação.

Etapa 3 – Investigação científica

- Levantamento de hipóteses.
- Consulta a materiais de apoio e discussão orientada.

Etapa 4 – Veredito científico

- Comparação entre narrativa e evidências científicas.
- Identificação dos elementos biologicamente plausíveis e dos elementos simbólicos.



COMO APLICAR O FACT-CHECKING?

Etapa 5 – Divulgação

Produção de vídeos, podcasts, cartazes ou apresentações com os resultados da investigação.

12





MODELO DE FICHA DE INVESTIGAÇÃO

Modelo de ficha do Estudante

GUIA DE INVESTIGAÇÃO BIOLÓGICA: BIO-CHECKING

Disciplina: BioLendas: A Ciência por trás dos Mitos Brasileiros

Estudante:

Data:

Obra Analisada:

1. O RELATO DO MITO (O que a lenda diz?)

Descreva brevemente a característica física ou o comportamento do animal que mais chamou sua atenção na obra.

2. IDENTIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Baseado na biologia real, qual animal (ou grupo de animais) mais se aproxima desta criatura?

Nome Comum:

Classe (Ex: "Réptil", Mamífero, Ave):

3. CONFRONTO: FATO OU FAKE?

Análise os elementos da obra e classifique-os de acordo com a viabilidade biológica:

4. ADAPTAÇÃO E SOBREVIVÊNCIA

Como esse animal se comporta no seu habitat natural (alimentação, reprodução, defesa)?



ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO

A avaliação proposta para a disciplina possui caráter processual e formativo, sustentada pela Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996), na qual o foco reside na leitura crítica da realidade e no protagonismo do educando. Nesse sentido, considera-se o envolvimento dos estudantes durante as atividades investigativas, a participação nas discussões, o preenchimento das fichas de análise e a elaboração do produto final Bio-Checking.





ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO

Buscando o que Ausubel (2003) define como Aprendizagem Significativa, a proposta visa superar a mera memorização mecânica de conceitos, valorizando a capacidade de observação, argumentação, interpretação de evidências e comunicação científica, uma vez que a prática avaliativa não deve focar em respostas prontas, mas na construção de sentidos e na interação do estudante com o objeto de estudo (COSSON, 2016)





MODELO DE PLANO DE AULA

Tema: Chupa-cabra: saúde, doenças e desinformação

Competência específica: Competência Específica 3.

Habilidade: EM13CNT301

Objetivos:

- Compreender o conceito de zoonose;
- Conhecer doenças que afetam a fauna;
- Discutir a influência da desinformação na construção dos mitos.

Conteúdo:

- Sarna sarcóptica;
- Zoonoses;
- Saúde animal;
- Divulgação científica.

Duração: 2 horas.



MODELO DE PLANO DE AULA

Recursos Didáticos:

- Vídeos;
- Projetor;
- Ficha investigativa.



Metodologia:

- Estudo de caso, análise de material audiovisual e discussão coletiva.

Referências Bibliográficas sugeridas:

- Fowler, M. E.; Miller, R. E. Zoo and Wild Animal Medicine. 8. ed. St. Louis: Saunders/Elsevier, 2014;
- Reis, N. R. et al. Mamíferos do Brasil. 2. ed. Londrina: Edifurb, 2011.

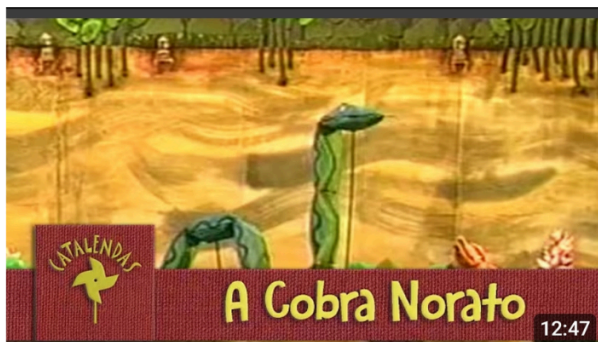


PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS SUGERIDAS



ENCONTREI O CHUPA CABRA
(ANIMACRIANÇA)

[https://youtu.be/w_BT5yVONXU?
si=SVPptTyFMBacqNff](https://youtu.be/w_BT5yVONXU?si=SVPptTyFMBacqNff)



COBRA NORATO
(CATALENDAS)

[https://youtu.be/9jBjSON36kM?
si=yQZTktCOZMH10arS](https://youtu.be/9jBjSON36kM?si=yQZTktCOZMH10arS)



O BOTO
(JURO QUE VI)

[https://youtu.be/5U1gwqkiKOM?
si=oeek_RVFFsiTO0ath](https://youtu.be/5U1gwqkiKOM?si=oeek_RVFFsiTO0ath)



PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS SUGERIDAS



O MÍTICO NA AMAZÔNIA
(O MÍTICO NA AMAZÔNIA)

[https://youtu.be/gd_YPjKT5UA?
si=DmRrd_SP10Q_nFlo](https://youtu.be/gd_YPjKT5UA?si=DmRrd_SP10Q_nFlo)



IARA
(JURO QUE VI)

[https://youtu.be/Z3H09Jt10R4?
si=Tlm2-rpwtPBkB33A](https://youtu.be/Z3H09Jt10R4?si=Tlm2-rpwtPBkB33A)



A LENDA DO BOITATÁ
(TURMA DO FOLCLORE)

[https://youtu.be/6gErX5pNLbU?
si=z6Na4DRjPe71O0wc](https://youtu.be/6gErX5pNLbU?si=z6Na4DRjPe71O0wc)



PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS SUGERIDAS



A MULA - LENDAS BRASILEIRAS
(ANIMAFLIX)

[https://youtu.be/gd_YPjKT5UA?
si=DmRrd_SP10Q_nFlo](https://youtu.be/gd_YPjKT5UA?si=DmRrd_SP10Q_nFlo)



LENDAS BRASILEIRAS
(TEATRO DAS SOMBRAS)

[https://youtu.be/1ELUz6TkWYQ?
si=KkwNHHkwr_KKq3ZY](https://youtu.be/1ELUz6TkWYQ?si=KkwNHHkwr_KKq3ZY)





CONSIDERAÇÕES FINAIS



A proposta Biolendas busca demonstrar que os mitos e as lendas podem constituir importantes ferramentas pedagógicas para o ensino de Ciências. Ao aproximar elementos do imaginário popular de conceitos científicos, cria-se um ambiente de aprendizagem capaz de valorizar simultaneamente o patrimônio cultural e o conhecimento produzido pela ciência.



21





CONSIDERAÇÕES FINAIS



Espera-se que este caderno pedagógico contribua para o desenvolvimento de práticas educativas mais contextualizadas, investigativas e significativas, incentivando a curiosidade científica, o respeito à diversidade cultural e a valorização da biodiversidade brasileira. Além disso, a proposta pretende estimular reflexões sobre a relação entre seres humanos, natureza e cultura, favorecendo uma formação crítica e cidadã dos estudantes.



22





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ausubel, D. P. (2003). Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano Universitária.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC.

Freire, Paulo. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Jung, Carl Gustav. (2008). O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Durand, Gilbert. (2001). As estruturas antropológicas do imaginário. São Paulo: Martins Fontes.

Eliade, Mircea. (2016). Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva.

Cascudo, Luís da Câmara. (2001). Dicionário do folclore brasileiro. 11. ed. São Paulo: Global.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.